

Relatório Final do Subproduto 1.2, Relatório de Andamento da Atividade 1 do Subproduto 1.3 e Relatório de Andamento das Atividades 1, 2 e 3 do Subproduto 2.2.

Projeto: Política de Ocupação e Desenvolvimento Humano Sustentável no
Município de São Paulo
Projeto: BRA/05/033 – Contrato No. 2006/47-2861

Maio de 2008

Projeto: BRA/05/033

Contrato n°. 2006/47-2861

Contratado: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Período: Janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2008.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. INTRODUÇÃO	06
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	08
Subproduto 2.2 - Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda	08
Atividade 1 - Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município	08
Atividade 2 - Disponibilização de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo através de um <i>link</i> no sítio da Prefeitura (ambiente <i>web</i> do DIEESE)	09
Atividade 3 - Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda através de um <i>link</i> no sítio da prefeitura (ambiente <i>web</i> do DIEESE)	09
Subproduto 1.2 - Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda	10
Atividade 1 - Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda, que deverá ser realizada pela Secretaria Municipal do Trabalho, com apoio do Dieese, para discutir possibilidade de compartilhamento de bases de dados	10
Atividade 2 - Elaboração de relatórios com os consensos construídos em torno dos conteúdos do sistema de informações, focalizando as demandas de seus principais e potenciais usuários com os interesses comuns, potencialidades e recursos técnicos dos produtores de informações sobre o setor	10
Atividade 3 - Elaboração, para submissão à SMTrab, a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações	11
Atividade 4 - Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos	11
Subproduto 1.3 - Proposta de implementação e implantação de um sistema integrado de informações	12
Atividade 1 - Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos entre as diferentes instituições e entre produtores e usuários, a depender do sucesso da negociação com os produtores e usuários	12
ANEXO 1 – Análise do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo	13
ANEXO 2 - Boletim PED nº. 05 – Janeiro de 2008	41
ANEXO 3 - Boletim PED nº. 06 – Fevereiro de 2008	48
ANEXO 4 - Boletim PED nº. 07 – Março de 2008	58
ANEXO 5 - Análise do Mercado de Trabalho sob a Ótica do Trabalho Feminino no Município de São Paulo	68
ANEXO 6 - Boletim PED nº. 08 – Maio de 2008	85
ANEXO 7 - Boletim PED nº. 09 – Maio de 2008 - Análise do Mercado de Trabalho sob a Ótica da Diversidade – Município de São Paulo	97
ANEXO 8 – Ata de Reunião	112

1. APRESENTAÇÃO

O Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo em funcionamento desde 29 de setembro de 2006, junto à Secretaria Municipal do Trabalho - SMTrab, tem como objetivo desenvolver instrumentos para o monitoramento e avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no Município. A proposta metodológica passa pelo mapeamento, a identificação e a priorização dos problemas. A análise dos problemas é realizada a partir de um processo de produção de conhecimento com a participação dos atores sociais e especialistas, resultando em estudos propositivos e de monitoramento.

Nesse contexto, as atividades foram delineadas pela metodologia que define as ações dos Observatórios do Trabalho, em consonância com as demandas dos atores envolvidos, privilegiando as estratégias das ações desses atores.

No caso específico do projeto “Observatório do Trabalho do Município de São Paulo”, a Secretaria Municipal do Trabalho, com foco em sua política de Ocupação e Renda para o Município de São Paulo, define **intermediação de mão-de-obra, capacitação profissional e empreendedorismo**, como as três áreas temáticas de atuação.

Os programas executados no âmbito dessas políticas estão voltados para os segmentos populacionais de baixa renda, baixa escolaridade, população desocupada, população ocupada no setor informal, residentes de áreas periféricas e portadoras de necessidades especiais.

O Observatório do Trabalho participa do processo elaborando informações estatísticas e análises sobre o mercado de trabalho local, com vistas a fornecer um conjunto de dados que permite entender a conjuntura do mercado de trabalho de modo a subsidiar a tomada de decisão.

O programa de **Intermediação de mão-de-obra**, por exemplo, em parceria com o governo federal, visa suplantando o desemprego friccional e estimular novas formas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego, com vistas à sua inserção no mercado de trabalho, na qualidade de assalariados com registro em carteira de trabalho. Este programa, sob o título de “**São Paulo Inclui**”, foi implementado pela Portaria nº. 012/SDTS.G, de 08 de

abril de 2003, com base no disposto no artigo 2º, inciso III, artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº. 13.164, de 5 de julho de 2001.

A contribuição do Observatório para subsidiar a tomada de decisão no âmbito desse programa passa pelo acompanhamento mensal dos indicadores de População Economicamente Ativa, taxa de desemprego, perfil do desempregado e renda média, entre outras variáveis e ainda o acompanhamento do Sistema SIGAE, de propriedade do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os dados sobre perfil educacional das pessoas que estão no mercado de trabalho permitem aos gestores de **capacitação profissional** entender a dinâmica do mercado com base nos dados sobre inserção e desocupação existentes no mercado de trabalho local.

Para o programa **empreendedorismo**, o terceiro eixo de intervenção de políticas definidas pela Secretaria do Trabalho, buscamos analisar o mercado de trabalho com base nos dados dos ocupados, autônomos e desempregados, focalizando geograficamente essa população de modo a estabelecer vínculos entre as políticas e o público com potencialidade de ser atendido pelas políticas públicas.

O trabalho desenvolvido no âmbito do Observatório tem, enquanto compromisso contratual, a disponibilização da base de dados para acesso da população paulistana por meio do portal do município, em um *link* em sistema *web* do DIEESE.

2. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as atividades do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo, de acordo com o cronograma de trabalho estabelecido pelo Projeto BRA/05/033, contrato nº 2006/47-2861.

De acordo com o cronograma de trabalho, em maio de 2008, o relatório deve contemplar o Relatório Final do Subproduto 1.2, o Relatório Final de andamento da atividade 1, do subproduto 1.3 e o Relatório de andamento das atividades 1, 2 e 3 do subproduto 2.2.

O produto 1 que trata de “**Proposta de Sistema de informação que articule as diferentes bases de dados sobre ocupação, renda e outros indicadores sociais do município de interesse para o setor**” é composto por três subprodutos, dentre eles os subprodutos 1.2 e 1.3, que fazem parte deste relatório.

O **Subproduto 1.2**, parte integrante do Produto 1, que trata de “**Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda**”, é composto por quatro atividades, que devem fazer parte do presente relatório e listadas a seguir:

Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda, que deverá ser realizada pela Secretaria Municipal do Trabalho com apoio do Dieese, para discutir a possibilidade de compartilhamento de bases de dados.

Atividade 2 – Elaboração de relatórios com os consensos construídos em torno dos conteúdos do sistema de informações, focalizando as demandas de seus principais e potenciais usuários com os interesses comuns, potencialidades e recursos técnicos dos produtores de informações sobre o setor.

Atividade 3 – Elaboração, para submissão à SMT a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações.

Atividade 4 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos.

O **Subproduto 1.3**, que é parte integrante do Produto 1, trata de “**Proposta de implementação e implantação de um sistema integrado de informações**”, devendo, neste relatório, constar somente a Atividade 1 descrita abaixo:

Atividade 1 - Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos entre as diferentes instituições e entre produtores e usuários, a depender do sucesso da negociação com os produtores e usuários.

O **Produto 2**, que trata da “**Definição de indicadores de acompanhamento da situação de ocupação e renda**”, e a sua parte integrante **Subproduto 2.2**, que trata da “**Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda**”, é constituído de três atividades, devendo constar deste relatório somente o andamento das atividades de que é composto, conforme listadas a seguir:

Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município.

Atividade 2 – Disponibilização de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo através de um *link* no sítio da Prefeitura (ambiente *web* do DIEESE).

Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda através de um *link* no sítio da Prefeitura (ambiente *web* do DIEESE).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades do presente relatório foram desenvolvidas nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2008.

Subproduto 2.2 - Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda

Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

No mês de janeiro de 2008, realizamos o levantamento e análise do mercado de trabalho municipal a partir de três bases de dados: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED e Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que resultou em uma edição intitulada “Análise do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo”, que segue anexada a este relatório (Anexo 1). Também, no próprio mês de janeiro, elaboramos o Boletim PED nº 05, com dados estatísticos e analíticos sobre o comportamento do mercado de trabalho municipal, referente ao mês de dezembro de 2007 (Anexo 2).

No mês de fevereiro de 2008, as bases de dados foram atualizadas e elaborado o Boletim PED nº. 06, com dados e análise sobre o mercado de trabalho no mês de janeiro de 2008 (Anexo 3).

No mês de março de 2008, elaborou-se o Boletim PED nº. 07 (Anexo 4) e Estudo Especial sobre a mulher no mercado de trabalho paulistano com o título: “O mercado de trabalho sob a ótica do trabalho feminino no município de São Paulo” que segue anexado a este relatório (Anexo 5).

No mês de abril estruturou-se uma base de dados sobre jovens que está sendo utilizada para análise do mercado de trabalho dos jovens. E no mês de maio de 2008, elaborou-se o Boletim PED nº. 08, com análise sobre o comportamento do mercado de trabalho no mês anterior (Anexo 6).

Ainda em maio de 2008, elaborou-se o boletim PED nº. 09, e Estudo Especial sobre a população negra e não-negra no mercado de trabalho paulistano, com o título: “Análise do Mercado de Trabalho sob a ótica da Diversidade – Município de São Paulo”, anexado a este relatório (Anexo 7).

Atividade 2 – Disponibilização de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo através de um link no sítio da Prefeitura (ambiente web do DIEESE)

A realização dessa atividade requereu vários encontros entre os técnicos do DIEESE e da Secretaria Municipal do Trabalho para compatibilizar a forma de apresentação de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo. Para estabelecer um padrão institucional, no contexto das normas do município, a Secretaria de Gestão do Município foi chamada para a definição da padronização do portal, segundo as regras do município e para que estivesse de acordo com o produto definido no contrato.

Como as reuniões envolviam vários entes administrativos, foram necessárias várias reuniões para a compatibilização dos procedimentos que deveriam ser adotados.

A reunião que possibilitou a convergência de entendimentos e que permitiu a homogeneidade do ambiente de acesso, faz parte desse relatório, na forma de “Ata de Reunião” (Anexo 8).

Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda através de um link no sítio da prefeitura (ambiente web do DIEESE)

Apesar da indisponibilidade dos indicadores através de um *link* no sítio da Prefeitura, até o momento da realização deste relatório, os indicadores selecionados foram atualizados, de acordo com a acessibilidade aos dados.

Subproduto 1.2 - Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda

Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda, que deverá ser realizada pela Secretaria Municipal do Trabalho, com apoio do Dieese, para discutir possibilidade de compartilhamento de bases de dados

A organização do conteúdo da Oficina de Trabalho foi elaborada e fez parte do relatório de dezembro de 2007, conforme o texto reproduzido abaixo:

Indicativamente a Oficina, com duração de oito horas, terá início com o representante da SMTrab, que tratará dos objetivos da mesma, da motivação do setor público municipal sobre a instalação do Observatório do Mercado de Trabalho. As instituições serão convidadas a apresentar suas informações, notadamente as que estão relacionadas com o mercado de trabalho no município de São Paulo, bem como das limitações estatísticas das bases de dados do município. Como o objetivo é explorar as possibilidades de compartilhamento de bases de dados, é importante que se avalie as potencialidades das diversas bases de dados e seu aproveitamento para a formulação, execução e monitoramento das políticas de mercado de trabalho na capital paulistana.

Atividade 2 – Elaboração de relatórios com os consensos construídos em torno dos conteúdos do sistema de informações, focalizando as demandas de seus principais e potenciais usuários com os interesses comuns, potencialidades e recursos técnicos dos produtores de informações sobre o setor

A realização e organização da oficina não é de competência contratual do DIEESE mas, no intuito de viabilizar a sua realização, a Diretoria do Dieese, tomou a

iniciativa de contatar as diversas instituições produtoras de informações, de modo a construir uma agenda comum para a realização do evento.

Os contatos institucionais para a realização dessa etapa da Oficina estão sendo feitos com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, com o Ministério da Previdência e com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – F. SEADE.

A data provável para a realização da Oficina é o mês de julho de 2008.

Atividade 3 – Elaboração, para submissão à SMTrab, a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações

Atividade não realizada em decorrência de sua vinculação com as atividades 1 e 2 do subproduto 1.2.

Atividade 4 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos

Atividade com resultados não satisfatórios em razão da não realização da Oficina, conforme relatado anteriormente.

Subproduto 1.3 - Proposta de implementação e implantação de um sistema integrado de informações

Atividade 1 - Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos entre as diferentes instituições e entre produtores e usuários, a depender do sucesso da negociação com os produtores e usuários

Apesar da não realização da Oficina, a equipe do Dieese realizou diversas reuniões com o objetivo de explorar as possibilidades de produção de dados sobre o município, bem como os possíveis cruzamentos, construindo um Plano Tabular com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, Censo Populacional 2000, Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, Pesquisa Mensal de Emprego – PME, RAIS, CAGED, SIGAE e Pesquisa de Orçamento Familiar – POF.

ANEXO 1

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Análise do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Janeiro/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Janeiro de 2008

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1 Introdução

O desempenho do mercado de trabalho no município de São Paulo, no triênio 2005-2007, em termos de tendência, revela um comportamento muito semelhante às ocorrências do mercado de trabalho de âmbito nacional. De modo geral, o mercado de trabalho paulistano tem apresentado aumento dos postos de trabalho formal e queda na taxa de desemprego. Dentre os municípios que compõem a região metropolitana, segundo os dados da PED, o município de São Paulo tem a menor taxa de desemprego.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o mercado de trabalho do município de São Paulo, nos últimos três anos a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, das bases do Cadastro Geral de Admitidos e Desligados – CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS¹. A análise, adrede construída, a partir do uso de bases de dados de diferentes metodologias, permite um retrato mais próximo da realidade.

2 Estrutura do mercado de trabalho paulistano

Estima-se que a população residente no município de São Paulo, a partir dos dados do Censo de 2000, atinge 10,8 milhões de pessoas². A População em Idade Ativa – PIA, é estimada em 8,9 milhões de pessoas e a População Economicamente Ativa - PEA, em 5,7 milhões³.

A PEA é composta por 52,5% de homens e de 47,5% de mulheres. É uma força de trabalho relativamente jovem com 62,5% na faixa etária de 16 a 39 anos, cujo nível de instrução situa-se entre fundamental completo e superior incompleto. Em termos étnicos 34,1% são negros e 65,9% são não-negros, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED é realizada pela parceria entre a Fundação SEADE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, o CAGED e a RAIS são registros administrativos gerenciados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

² Estimativa da Fundação Seade para o ano de 2007.

³ As estimativas da PIA e da PEA, referem-se ao ano de 2006.

TABELA 1

Distribuição da População Economicamente Ativa, segundo atributos pessoais no município e região metropolitana de São Paulo – 2006.

Atributos Pessoais	(em %)	
	Município de São Paulo	RMSP ⁽¹⁾
Total	100,0	100,0
Sexo		
Homens	52,5	53,4
Mulheres	47,5	46,6
Posição no Domicílio		
Chefe	42,5	42,4
Demais	57,5	57,6
Cônjuge	20,8	21,3
Filho	28,7	29,0
Outros	8,0	7,3
Faixa Etária		
10 a 15 Anos	1,2	1,3
16 a 24 Anos	22,5	23,9
25 a 39 Anos	40,0	40,0
40 a 59 Anos	31,8	30,9
60 Anos e Mais	4,5	3,8
Nível de Instrução		
Analfabeto	2,1	2,3
Fundamental Incompleto	24,8	26,4
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	18,2	18,8
Médio Completo + Superior Incompleto	38,1	39,2
Superior Completo	16,7	13,3
Etnia		
Negros	34,1	36,3
Não-Negros	65,9	63,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

⁽¹⁾ RMSP - Região Metropolitana de São Paulo

2.1 Atributos da força de trabalho do mercado de trabalho formal

O mercado de trabalho formal, para efeito dessa análise são os vínculos de empregos respaldados por um contrato de trabalho assinado pelas partes envolvidas. Um contrato de trabalho formal pressupõe o cumprimento das regras estabelecidas na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, em vigor desde primeiro de maio de 1943, atualizada de acordo com a Constituição Federal de 1988.

A RAIS e o CAGED são registros administrativos que permitem identificar o mercado de trabalho formal. No caso da RAIS, os registros são do estoque de trabalhadores existentes no último dia do ano. O CAGED registra a movimentação de trabalhadores nos vínculos de empregos.

2.1.1 Atributos pessoais segundo a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, anos 2005-2006

Os dados da RAIS revelam que o emprego formal, no município de São Paulo, em 2006, em relação a 2005, teve um crescimento de 5,84%. De 3.684.599 de pessoas empregadas em 2005, aumentou para 3.905.101 pessoas em 2006.

TABELA 2
Número de trabalhadores, em 31/12 segundo os dados da RAIS,
2005 e 2006

Período	Total
2005	3.684.599
2006	3.905.101

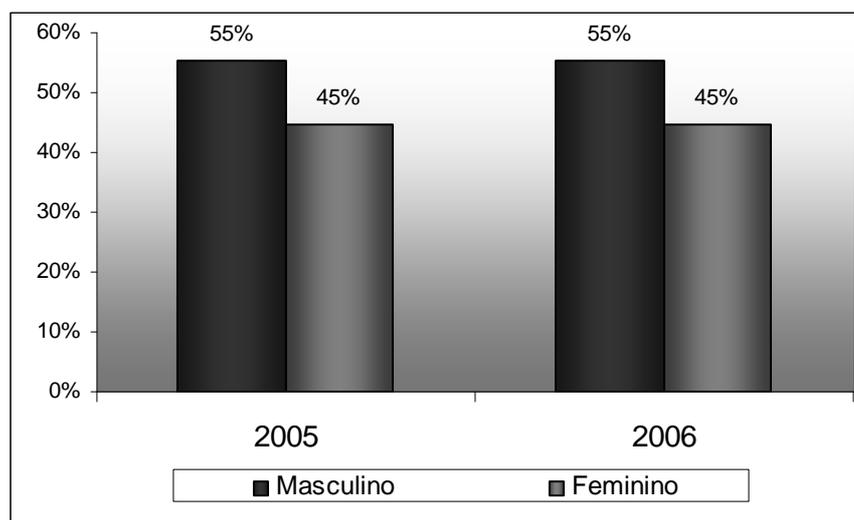
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

2.1.2 Segundo gênero

Do estoque de empregados em 2005, os homens representam 55% da força de trabalho e as mulheres 45%, mantendo-se a mesma proporção em 2006, conforme apresentado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Participação, segundo o gênero, no estoque de empregados, anos 2005 e 2006



Fonte: RAIS/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Diese

2.1.3 Segundo a escolaridade

No quesito escolaridade, as pessoas com segundo grau completo detêm o maior número de postos de trabalho, com elevação da participação em 2006. Em números absolutos correspondem a 1.247.907 pessoas em 2005, com elevação de 170.106 pessoas, atingindo o volume de 1.418.013 em 2006. O segundo grupo a deter maior número de postos de trabalho é de pessoas com superior completo, cujo volume foi de 878.474 em 2005 e de 893.407 em

2006. O terceiro maior volume de postos de trabalho é ocupado por pessoas com primeiro grau completo. De 494.270 em 2005, aumentou para 530.162 em 2006, conforme apresentado na Tabela 3. Juntos estes três níveis de escolaridade, corresponderam a 2.841.582 postos de trabalho, em 2006.

TABELA 3
Composição da força de trabalho no município de São Paulo,
segundo a escolaridade, 2005-2006.

GRAU INSTRUÇÃO	2005	2006
ANALFABETO	10.286	10.081
4.SER INCOMP	95.854	94.956
4.SER COMP	188.666	186.213
8.SER INCOMP	284.847	262.057
8.SER COMP	494.270	530.162
2.GR INCOMP	269.870	278.792
2.GR COMP	1.247.907	1.418.013
SUP. INCOMP	214.425	217.650
SUP. COMP	878.474	893.407
MESTRADO	0	7.214
DOCTORADO	0	6.556
IGNORADO	0	0
Total	3.684.599	3.905.101

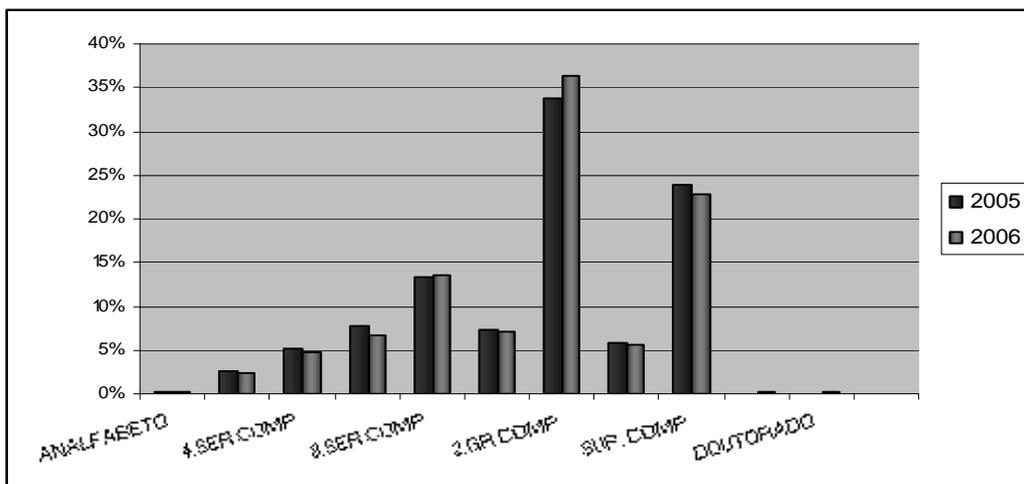
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Do ponto de vista da participação relativa, os postos ocupados por pessoas com onze anos de estudo, correspondente ao segundo grau completo, passou de uma participação de 34% em 2005 para 36% em 2006. Com dezesseis anos de estudo que corresponde ao superior completo passa de 24% para 23% e o número de pessoas com oito anos de estudo aumenta de 13% para 14% em 2006. Esses três níveis de escolaridade, respondem por 73% dos postos ocupados na capital paulista, de acordo com a RAIS.

GRÁFICO 2

Estoque de trabalhadores segundo a escolaridade- 2005-2006



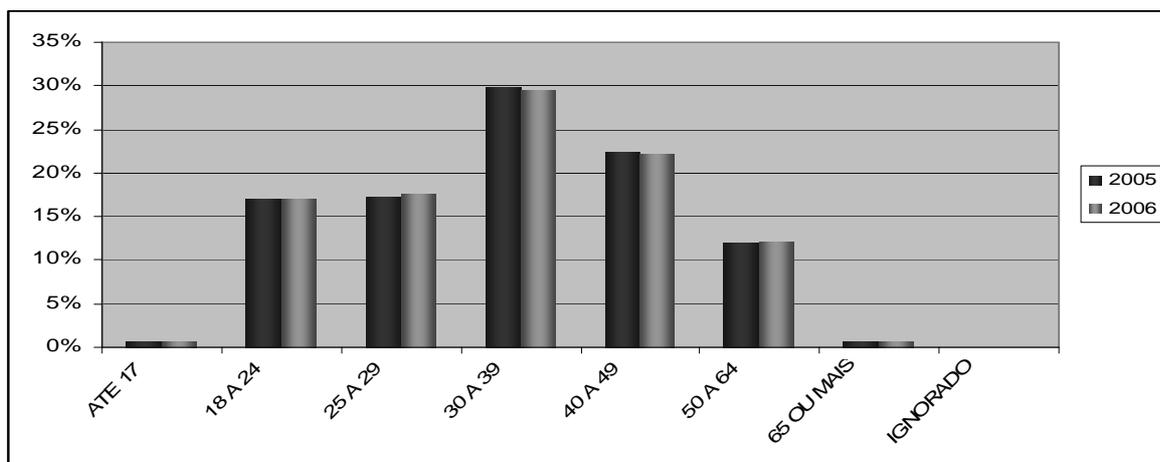
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Os dados da RAIS mostram que o mercado de trabalho paulistano, em termos etário, é composto por uma população, na sua maioria, na faixa etária entre 30 e 49 anos, cuja proporção é de 52% e ficou praticamente inalterada no biênio em análise. A população entre 18 a 29 anos compreende 35% do grupo etário que faz parte do mercado de trabalho paulistano e permanece na mesma posição entre 2005 e 2006, como pode ser visualizado no Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Participação da população, segundo a faixa etária, no mercado de trabalho no município de São Paulo em 2005-2006.



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3. Características do mercado de trabalho paulistano, segundo dados do CAGED, para os anos de 2005, 2006 e 2007

O crescimento dos postos de trabalho detectado pelos registros da RAIS, no ano de 2006 em relação ao ano de 2005, também é confirmado pelos dados do CAGED e mantido para o ano de 2007.

Segundo o CAGED, o número de emprego com carteira assinada, no município de São Paulo, no ano de 2007, cresceu 7,65%. Esse resultado é acima da região metropolitana, cuja variação é de 7,46%.

Em termos médios, o saldo de emprego formal, em 2007, aumentou 35% em relação ao saldo médio de 2006. O resultado foi um saldo médio de 19.538 postos de trabalho formal em 2007, contra 14.476 em 2006. Em comparação a 2005, o saldo médio em 2007, na média, foi 36% superior àquele ano, cujo saldo foi de 14.369 pessoas.

Dos três anos em análise, o mês de dezembro de 2007, é o mês em que o saldo negativo do emprego é o menor do período.

Quando analisado sob a ótica da variação das admissões e desligamentos ocorridos em 2007 em relação ao mesmo período de 2006, os dados confirmam que o mercado de trabalho paulistano expande os vínculos formais. Admissões e desligamentos crescem, mas em patamares diferenciados. Enquanto as admissões crescem 18,4% os desligamentos crescem em 15,7%.

Os dados da Tabela 4 e o Gráfico 4 refletem a situação do emprego formal no período entre 2005-2007, no município de São Paulo.

TABELA 4
Saldo de posto de trabalho do mercado de trabalho formal, município de São Paulo nos anos de 2005 a 2007.

Mês	2005	2006	2.007
jan	17.219	13.128	15.414
fev	15.018	19.838	20.698
mar	10.964	12.705	18.182
abr	17.842	18.204	25.906
mai	15.830	14.948	14.226
jun	12.926	14.091	14.172
jul	12.946	17.140	20.626
ago	22.661	18.390	24.772
set	21.010	17.077	29.611
out	21.231	22.300	30.620
nov	14.860	17.122	27.347
dez	-10.078	-11.228	-7.124
Saldo médio	14.369	14.476	19.538

Nota: Os saldos resultam da diferença entre admitidos e demitidos no mês de referência.

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

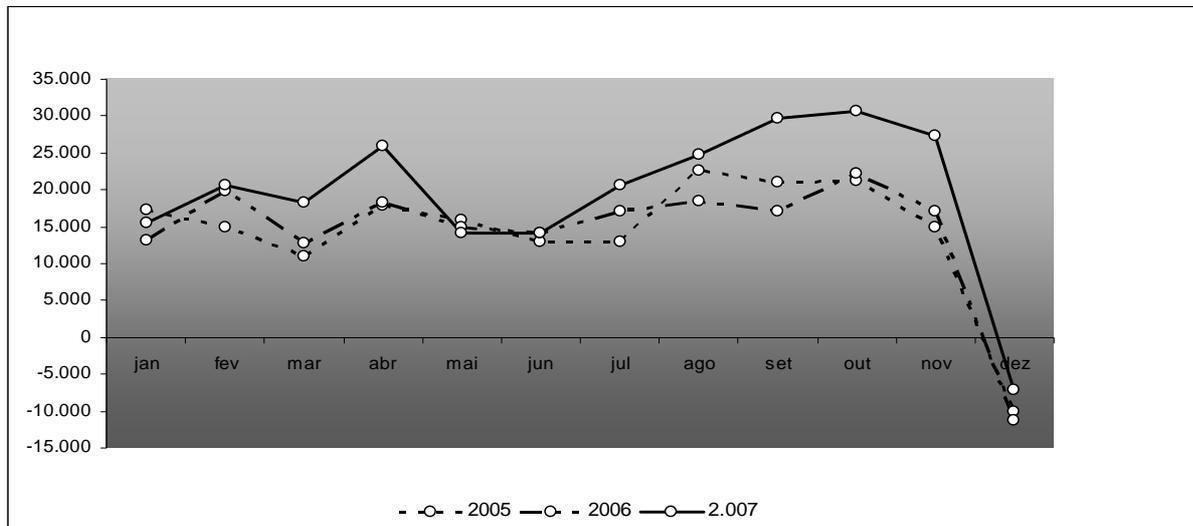
Historicamente o CAGED registra queda do emprego no mês de Dezembro. Mês, cuja característica é de sazonalidade do emprego, quando vários postos de trabalho são desocupados e o saldo, contabilizado pela diferença entre admissões e demissões, é negativo.

Em termos de tendência, o saldo de emprego, pelo CAGED, desde o ano de 2005, apresenta trajetória ascendente para o período em observação, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4, cujo destaque em relação aos anos anteriores é o ano de 2007.

O período compreendido pelos meses de maio e junho apresenta um comportamento peculiar nos dois últimos anos em análise. O saldo de emprego nesses meses, nos dois últimos anos, é praticamente estável, o que significa que o movimento refere-se apenas à rotatividade de pessoas nos postos de trabalho, com o volume de admissões muito próximo das demissões.

GRÁFICO 4

Evolução do saldo de emprego, segundo dados do CAGED, município de São Paulo, no período entre 2005 a 2007.



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.1 Emprego, segundo a atividade econômica

Os dados do CAGED revelam que, de modo geral todos os setores tiveram desempenho positivo em termos de crescimento de postos de trabalho formal. Esse resultado, conforme pode ser verificado na Tabela 5 e Gráfico 5, foi fortemente influenciado pelo setor da Construção Civil que na comparação de 2007, em relação a 2006, apresentou crescimento da ordem de 170%, seguido pela indústria que mostra uma recuperação do emprego, da ordem de 46,9%, o comércio com 28,3% e o setor serviços com variação de 17,3%.

Destaca-se, que apesar do pequeno número de postos de trabalho, o setor “Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca”, foi o setor de atividade, que mais apresentou crescimento. De 79 postos de trabalho, em 2006, passa para 728, em 2007, com uma variação de 821,5%.

TABELA 5
Saldo de emprego, segundo setores de atividade, município de São Paulo
2005-2007

(em mil pessoas)

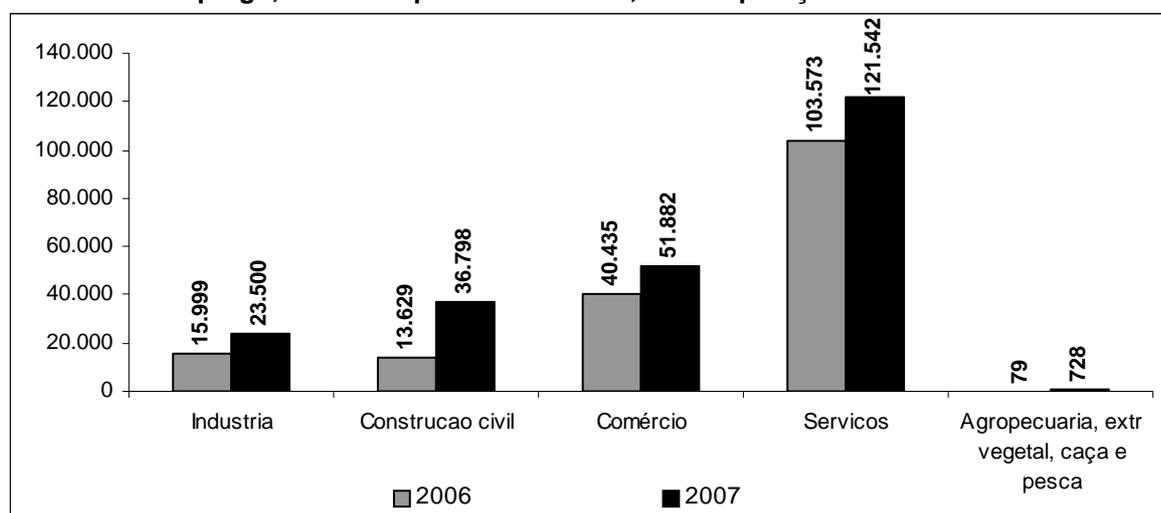
Setores de Atividade	Acumulado no ano			Variação		
	2005	2006	2007	2006/2005	2007/2006	2007/2005
Industria	19.441	15.999	23.500	-3.442	7.501	4.059
Construcao civil	12.608	13.629	36.798	1.021	23.169	24.190
Comércio	47.647	40.435	51.882	-7.212	11.447	4.235
Servicos	92.345	103.573	121.542	11.228	17.969	29.197
Agropecuaria, extr vegetal, caça e pesca	385	79	728	-306	649	343
Total	172.426	173.715	234.450	1.289	60.735	62.024

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

O setor de atividade econômica que mais emprega na capital paulista é o de serviços, Apesar do pequeno crescimento relativo (17,3%) em 2007 com relação a 2006; em termos absolutos é o que mais emprega. De um saldo de 103.573 em 2006 passou para 121.542 em 2007, revelando um acréscimo de 17.969 postos de trabalho em relação a 2006.

GRÁFICO 5
Setores da atividade econômica que apresentaram melhor desempenho, em termos de saldo de emprego, no município de São Paulo, na comparação 2006-2007.



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Em razão da elevada urbanização do município, chama a atenção o resultado de crescimento no saldo de emprego num setor que é típico da área rural, como as atividades relacionadas ao setor Agropecuário, extração vegetal, caçam e pescam, cujo crescimento foi da ordem de 821,5% .

A análise a partir das famílias ocupacionais mostra que duas famílias ocupacionais que compõem a atividade foram responsáveis por 56% na variação positiva do emprego nesse setor. São elas: produtores agrícolas na cultura de gramíneas (21%) e analistas de comércio exterior (35%), conforme identificado pela Tabela 6⁴.

TABELA 6
Famílias ocupacionais da atividade relacionada à Agropecuária, extração vegetal, caçam e pescam no ano de 2007.

FAMILIAS OCUPACIONAIS	Atividade de apoio a agricultura	Atividade de apoio à pecuária, exceto extrativa vegetal	Total	% do total
FAMILIA 5164 - Lavadores e passadores de roupa, a mão	7	0	7	1%
FAMILIA 2544 - Fiscais de tributos estaduais e municipais	9	0	9	1%
FAMILIA 5142 - Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra...	12	0	12	1%
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr...	20	-2	18	1%
FAMILIA 4142 - Apontadores e conferentes	18	0	18	1%
FAMILIA 7170 - Ajudantes de obras civis	16	5	21	2%
FAMILIA 6410 - Trabalhadores da mecanização agrícola	46	0	46	4%
FAMILIA 6221 - Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	104	0	104	8%
FAMILIA 7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	112	0	112	9%
FAMILIA 6220 - Trabalhadores de apoio à agricultura	199	0	199	16%
FAMILIA 6121 - Produtores agrícolas na cultura de gramíneas	262	0	262	21%
FAMILIA 3543 - Analistas de comércio exterior	451	0	451	35%
TOTAL	1.279	-6	1.273	100%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.2 Perfil dos admitidos, segundo gênero

As admissões, no acumulado de 2007 em relação ao mesmo período de 2006, de modo geral, cresceram 18,4%, sendo que, segundo o gênero, a procura por homens foi maior que de mulheres, respectivamente, 19,4% e 17%.

⁴ Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

TABELA 7
Número total de admissões ocorridas no período 2006-2007, segundo o gênero, município de São Paulo

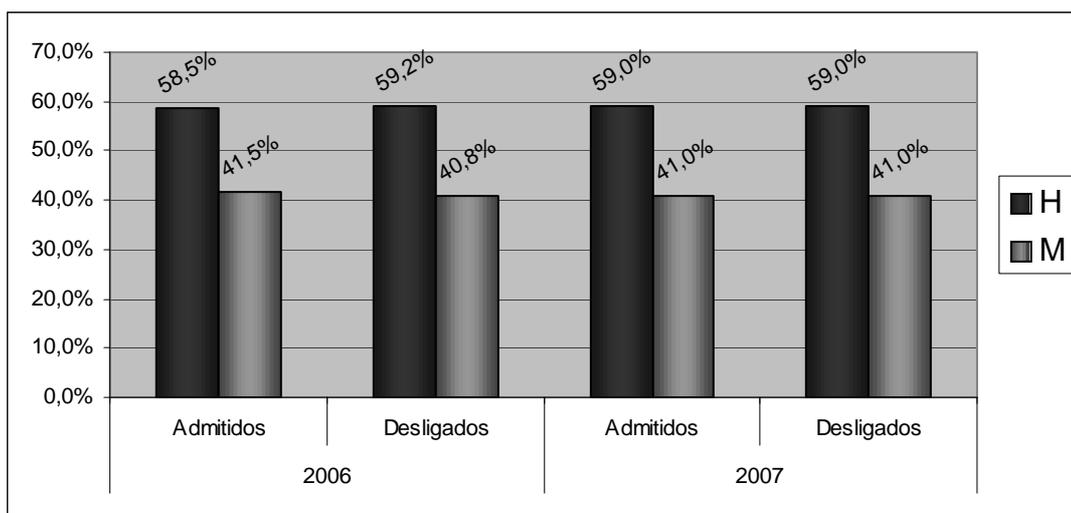
Gênero	Acumulado no ano		Variação	
	2006	2007	Absoluta	%
Homem	720.019	859.558	139.539	19,4%
Mulher	510.782	597.568	86.786	17,0%
Total	1.230.801	1.457.126	226.325	18,4%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A participação por gênero, no total das admissões e dos desligamentos em 2007 comparado a 2006, permanece praticamente inalterado, conforme pode ser verificado no Gráfico 6. Esse resultado indica que a procura por mão-de-obra, assim como a sua substituição é uniforme para ambos os sexos. Homens e mulheres mantiveram a mesma participação que tinham em 2006, no volume de admitidos e demitidos.

GRÁFICO 6
Participação por gênero no estoque de admitidos e desligados, no município de São Paulo, no período 2006-2007



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.3 Perfil dos demitidos, segundo o gênero

O movimento de desligamento em 2007, comparado com o mesmo período de 2006, aumentou 15,7%. Enquanto no acumulado de 2006 foram 1.057.086 pessoas demitidas, em 2007 foram 1.222.676, representando um volume de 165.590 pessoas a mais em relação ao ano anterior. Os postos de trabalho destinados para homens e mulheres variaram, respectivamente 15,3% e 16,1%.

TABELA 8
Varição no número de desligados, segundo gênero entre 2006 e 2007, município de São Paulo

Gênero	Acumulado no ano		Variação	
	2006	2007	Absoluta	%
Homem	625.991	721.978	95.987	15,3
Mulher	431.095	500.698	69.603	16,1
Total	1.057.086	1.222.676	165.590	15,7

Fonte: CAGED/MTE

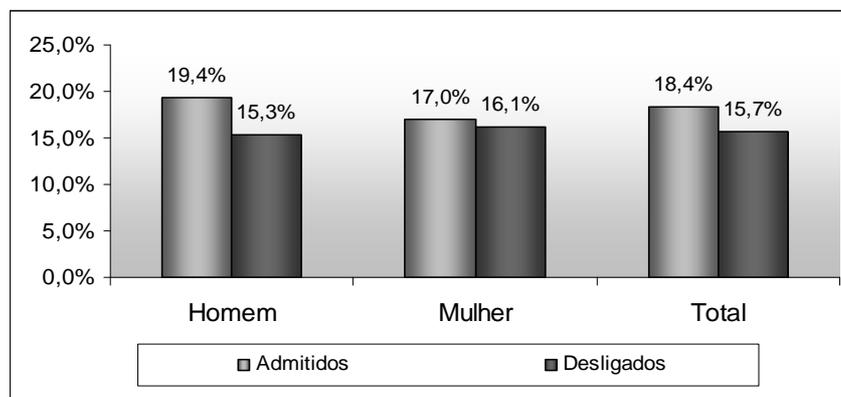
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Comparando as variações ocorridas nas admissões e nas demissões em 2007, em comparação com 2006, nota-se variação nas admissões superior à demissões. Enquanto aumenta em 18,4% as admissões, as demissões aumentam em 15,7%.

Em relação ao gênero, nota-se que houve rotatividade nos postos de trabalho ocupados pelas mulheres. Enquanto, o percentual de crescimento de postos de trabalho para as mulheres é 17,0%, o percentual de demissões varia, praticamente, no mesmo patamar (16,1%). O mesmo não ocorre com os homens. A variação nas admissões é de 19,4% contra 15,3% nas demissões, o que pode ser verificado no gráfico 7.

GRÁFICO 7

Variação das admissões e demissões ocorridas em 2007 em relação a 2006.



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.4 Perfil do saldo de empregos segundo gênero

A variação do saldo de empregos de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 revela um crescimento mais expressivo para os homens (46,3%), acima da variação do saldo de empregos feminino (21,6%), conforme os dados da tabela abaixo.

TABELA 9
Saldo de empregos gerado segundo gênero, nos anos 2006-2007, Município de São Paulo

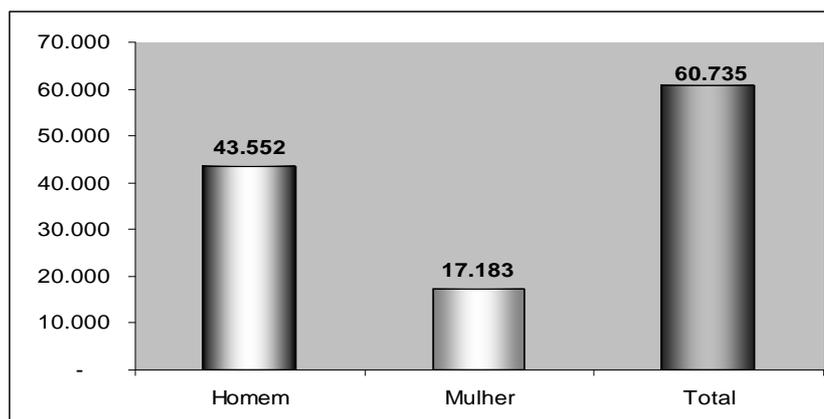
	Variações			
	2006	2007	Absoluta	Relativa
Homem	94.028	137.580	43.552	46,3%
Mulher	79.687	96.870	17.183	21,6%
Total	173.715	234.450	60.735	35,0%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A variação do saldo de empregos em termos absolutos foi maior para os homens. Em 2007 em relação a 2006, dos 60.735 empregos gerados, 43.552 empregos foram para os homens e 17.183 para as mulheres, conforme o gráfico 8.

GRÁFICO 8
Saldo de emprego gerados em 2007 em relação a 2006,
Município de São Paulo, segundo o gênero



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

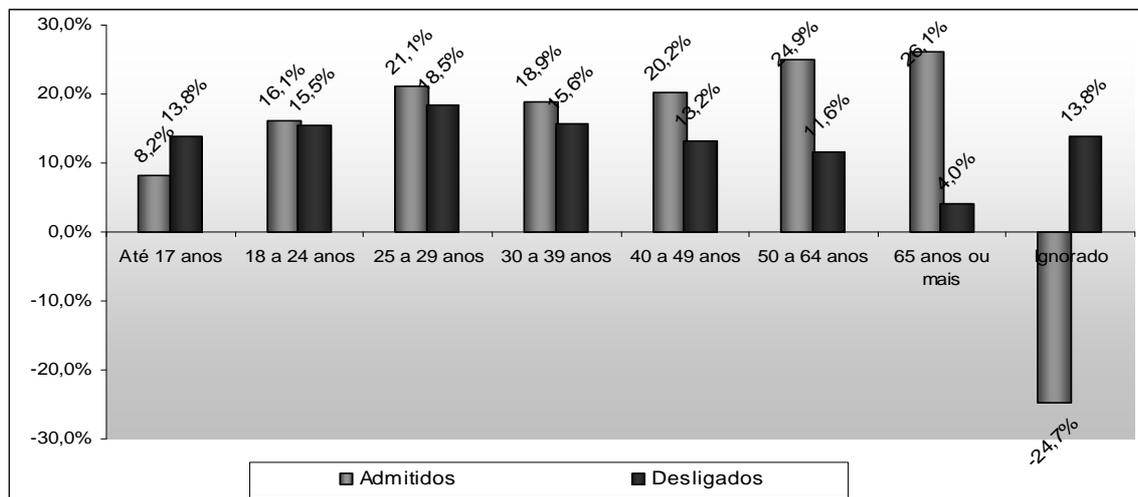
3.5 Perfil da movimentação de admitidos e demitidos, segundo a faixa etária

Comparando as variações no estoque das admissões e das demissões, em 2007 em relação a 2006, segundo a faixa etária, pode-se observar que a maior distância ocorreu para a população com cinquenta anos ou mais, conforme apresentado no gráfico 9, o que permitiu melhorar a posição desse grupo etário no saldo. Isto pode refletir que a economia em crescimento recruta mão-de-obra com mais experiência profissional, e que as pessoas estão retardando a sua saída do mercado de trabalho.

Os jovens com até 17 anos tiveram desligamentos superior às admissões. Enquanto as admissões, no estoque, de admitidos variou 8,2% em 2007 em relação a 2006, os desligamentos superaram com a variação de 13,8%. Na faixa entre 18 a 24 anos não ocorreram grandes alterações atingindo 16,1% e 15,5%, respectivamente admissões e desligamentos. Na faixa, entre 25 a 29 anos, a procura foi maior que os desligamentos, com as admissões variando 21,1% e os desligamentos de 18,5%. Na faixa de 30 a 39 anos ocorre maior variação nas admissões que nos desligamentos, sendo 18,9% no primeiro caso e 15,6% no segundo.

Esses resultados revelam que os jovens, com menor experiência no mercado de trabalho estão com mais dificuldades de serem inseridos e de se manterem nesse mercado.

GRÁFICO 9
Varição, segundo a faixa etária no estoque de admitidos e desligados, em 2007 em relação a 2006, município de São Paulo



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Analisando sob o ponto de vista da variação na participação no saldo, segundo a faixa etária, em 2007 em relação à participação existente em 2006, é possível identificar o grupo etário que teve maior variação na participação do saldo.

De acordo com essa análise é possível verificar que a participação da faixa etária compreendida entre 40 a 49 anos, em 2007 é quatro vezes maior (4,8%) da participação que tinha no saldo de 2006 (1,0%). As faixas etárias superiores a 49 anos também melhoram a sua participação no saldo. Passam de uma posição de -5,8% em 2006, no caso da faixa de 50 a 64 anos, para uma posição de -2,3% no saldo total em 2007. O mesmo ocorre com a faixa de 65 anos ou mais que também melhora a sua posição no saldo. De -1,4% em 2006 passa para -1,0% em 2007.

A faixa etária de 25 a 39 anos também melhora a participação, conforme pode ser verificado na Tabela 10.

Este também é um indicador que confirma que pessoas com mais experiências estão sendo recrutadas e aumentando sua participação no mercado de trabalho, uma vez que as faixas de até 24 anos perdem participação no saldo de vínculos. Até 17 anos sai da posição de 11,2% em 2006 para 8,7% em 2007. De 18 a 24 anos de 70,2% em 2006 passa para 61,2% em 2007.

TABELA 10
Participação relativa no saldo de vínculos em 2006 e 2007,
por faixa etária, Município de São Paulo

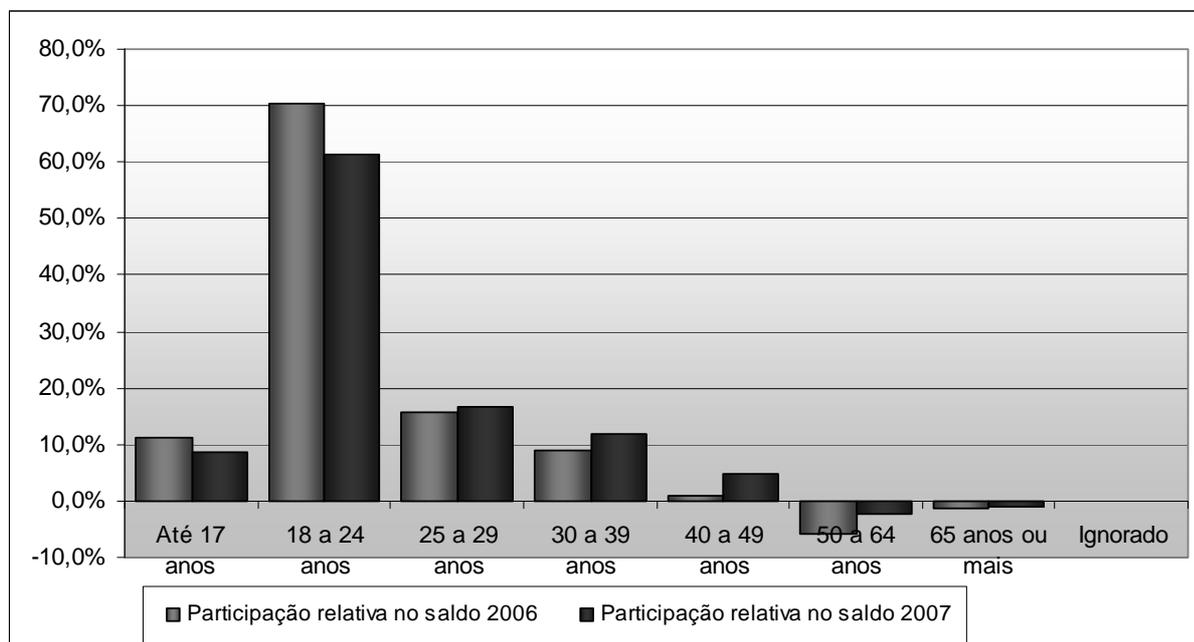
Faixa Etária	Participação relativa no saldo	
	2006	2007
Até 17 anos	11,2%	8,7%
18 a 24 anos	70,2%	61,2%
25 a 29 anos	15,6%	16,7%
30 a 39 anos	9,1%	11,9%
40 a 49 anos	1,0%	4,8%
50 a 64 anos	-5,8%	-2,3%
65 anos ou mais	-1,4%	-1,0%
Ignorado	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

GRÁFICO 10

Participação relativa no saldo de vínculos de 2006 e 2007, por faixa etária, município de São Paulo



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.6 Perfil da Movimentação, segundo escolaridade

Analisando os dados da participação no saldo de empregos, segundo escolaridade, percebe-se que em 2006 os trabalhadores com 2º grau completo representavam 68,9% do saldo gerado caindo para 62,6% em 2007. Já os trabalhadores com Superior Completo representavam 14,2% do saldo em 2006 caindo para 13,0%. Apesar da queda de participação os dois grupos são os mais representativos no saldo de empregos no período de 2006 e 2007. Destaca-se que entre 2006 e 2007 os grupos com escolaridade de 4ª série e 8ª série completa aumentam sua participação no saldo de empregos do mercado de trabalho paulistano.

TABELA 11
Participação relativa no saldo de vínculos em 2006 e 2007, por escolaridade
Município de São Paulo

Escolaridade	Participação Relativa no saldo	
	2006	2007
Analfabeto	0,25%	0,43%
4ª série incomp	-1,06%	0,67%
4ª série comp	-3,99%	-0,14%
8ª série incomp	1,23%	2,54%
8ª série comp	6,04%	7,14%
2º grau incomp	6,76%	6,83%
2º grau comp	68,94%	62,68%
Superior incomp	7,60%	6,78%
Superior comp	14,22%	13,07%
Mestrado	0,00%	0,00%
Doutorado	0,00%	0,00%
Ignorado	0,00%	0,00%
TOTAL	100,00%	100,00%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.7 Perfil da movimentação, segundo a renda

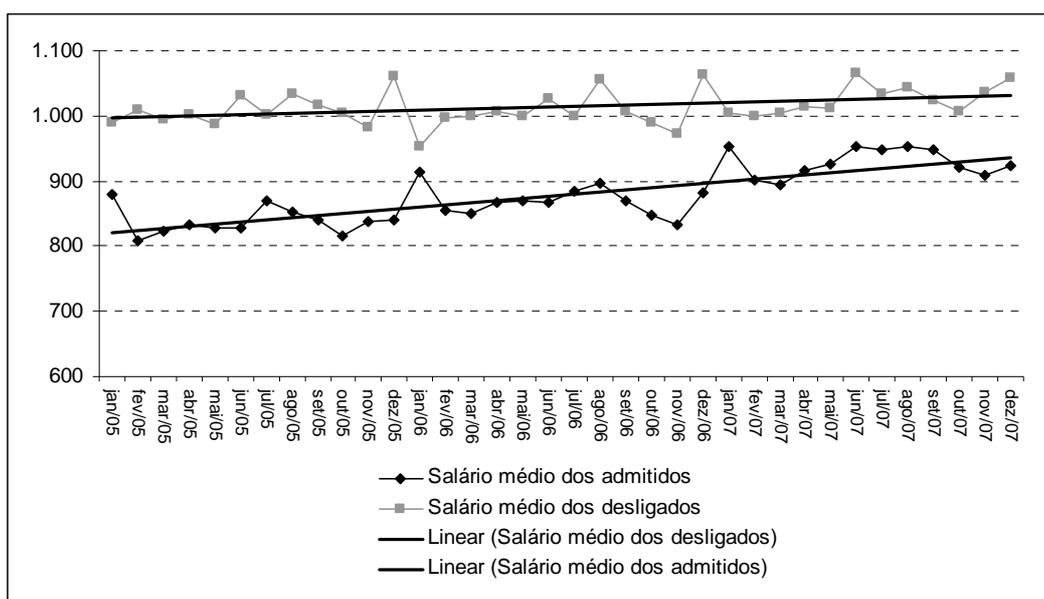
A análise da movimentação de admitidos e demitidos pela ótica da renda permite verificar ocorrências de troca de postos de trabalho em razão da renda.

Os dados do CAGED revelam que está ocorrendo a troca de postos de trabalho de salários mais altos por salários mais baixos; porém essa diferença diminui ao longo do tempo,

conforme pode ser verificado pela representação do Gráfico 11, onde a distância entre as retas lineares diminuem em 2006 e 2007.

Esse resultado é reflexo da boa performance que a economia apresentou nestes dois últimos anos e o mercado de trabalho retrata essa dinâmica.

GRÁFICO 11
Salário médio de admitidos e desligados no período de 2005 a 2007



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.8 Perfil da movimentação segundo a renda e gênero

Em 2005, o salário médio dos homens admitidos é 17% inferior ao salário médio dos homens que foram desligados. Em 2006, para esse mesmo grupo social, o salário médio de admissão é 14% inferior ao salário médio de desligamentos, em 2007 essa diferença é de aproximadamente 10%, conforme tabela 12.

Esse resultado permite concluir que nos últimos três anos a diferença entre os salários dos admitidos em relação aos salários dos desligados tem diminuído, e que os salários médios nominais dos admitidos têm se elevado apesar de permanecer inferior aos salários médios de desligamentos.

Em relação aos salários das mulheres observam-se as mesmas ocorrências. Em 2005, os salários das mulheres de admissão é 16% inferior ao de desligamento, em 2006, esse número é de 13% e em 2007 de 9%.

Verifica-se que ambos os sexos vêm recuperando salários na admissão em termos nominais.

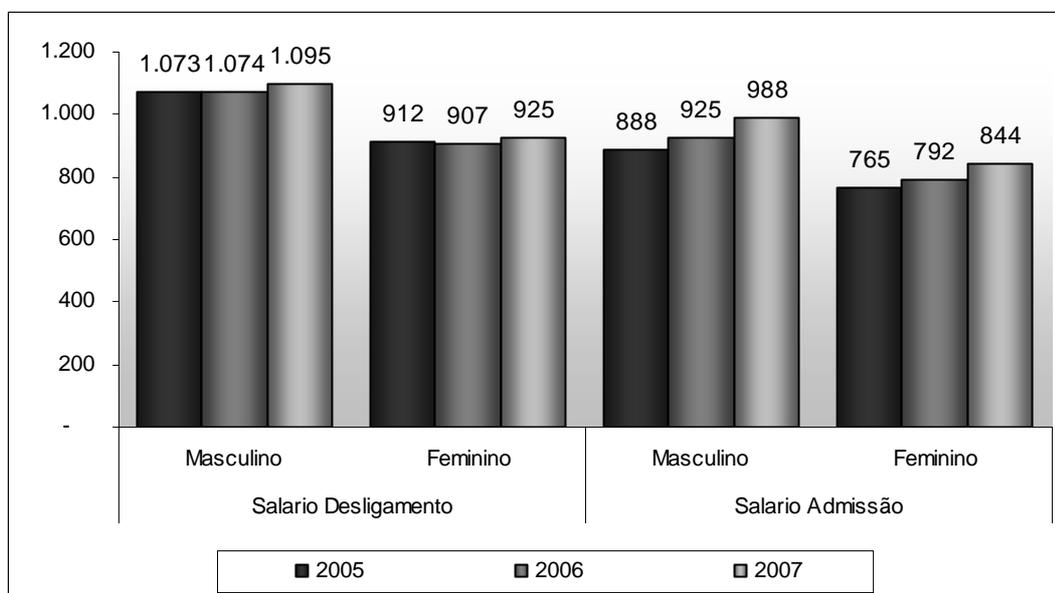
TABELA 12
Salário de desligamento e de admissão, segundo o gênero,
anos de 2005,2006 e 2007

Período	Salario Desligamento		Salario Admissão	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2005	1.073	912	888	765
2006	1.074	907	925	792
2007	1.095	925	988	844

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

GRÁFICO 12
Salário médio de desligamentos e de admissões, segundo gênero, em 2005, 2006 e 2007



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Em 2005 a troca de postos de trabalho, ocupados por homens com salário médio de R\$ 1.073,00 foi ocupado por homens com salário médio de R\$ 888,00. Em 2006, a troca foi de salários de R\$ 1.074,00 por salários de R\$ 925,00 e em 2007 foi de salários de R\$ 1.095,00 por salários de R\$ 988,00.

Em relação aos postos ocupados pelas mulheres, observa-se que o salário médio de 2005 para os desligados de R\$ 912,00 foi ocupado por salários de R\$ 765,00. Em 2006, de R\$ 907,00 para R\$ 792,00 e em 2007 de R\$ 925,00 para R\$ 844,00.

Os salários médios de homens e mulheres, segundo os dados do CAGED confirmam o que outras estatísticas também identificam: os salários das mulheres são inferiores aos dos homens.

3.9 Tempo de permanência no emprego

Segundo os dados do CAGED o tempo de permanência no emprego vem diminuindo. Em 2005, o tempo médio de permanência era de 24,78 meses, em 2006 esse tempo cai para 23,23 meses e em 2007 para 21,8 meses.

Esse resultado demonstra que o mercado está dinâmico, com grande movimentação nos vínculos de emprego.

TABELA 13

Tempo médio de permanência no vínculo de emprego

Ano	Média - Meses
2005	24,78
2006	23,23
2007	21,72

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho - Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

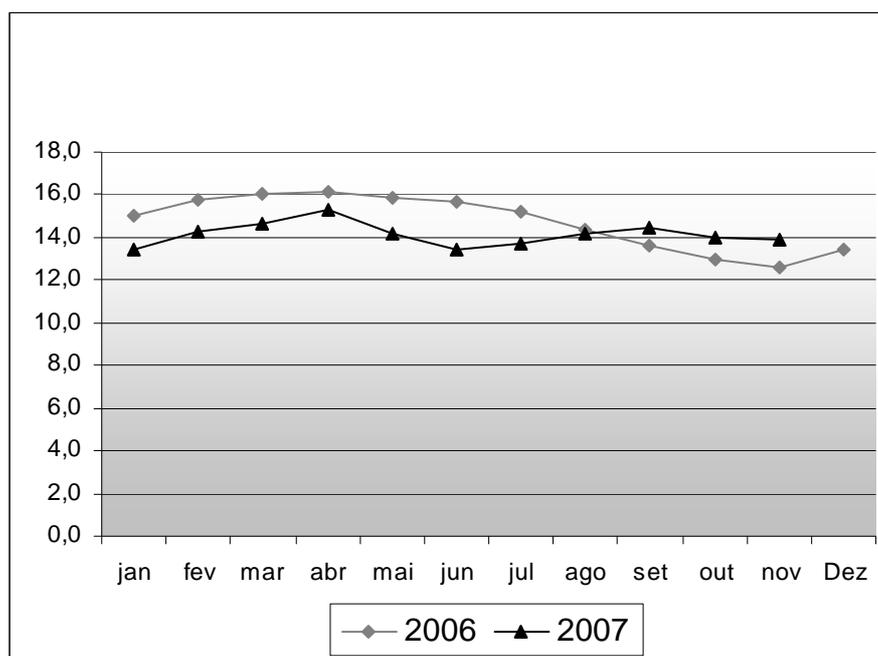
4. Característica do mercado de trabalho paulistano de acordo com a pesquisa de emprego e desemprego – PED

4.1. Taxa de desemprego total

O desemprego na capital paulista, de acordo com os dados da PED apresentou queda no triênio 2005-2007. Em 2005 o desemprego total atingiu a média de 15,7%. Em 2006 caiu para 14,7%. Em 2007 a taxa de desemprego manteve a tendência de queda em relação ao ano de 2006, invertendo essa trajetória a partir de setembro, conforme gráfico 13.

GRÁFICO 13

Taxa de desemprego total, município de São Paulo, no período de jan de 2006 a novembro de 2007.



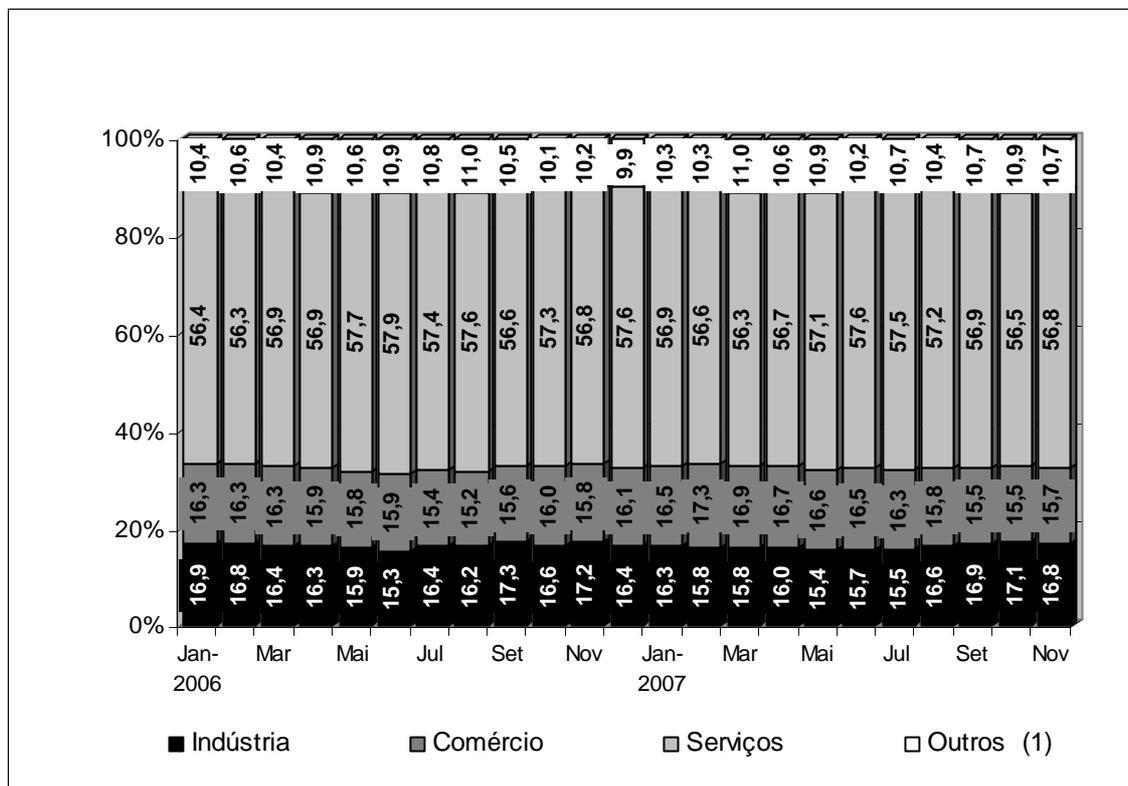
Fonte: PED – Seade/Dieese

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

4.2. Participação dos ocupados, segundo o setor de atividade

De acordo com os dados da PED, o setor serviços é o setor com maior participação no emprego no município de São Paulo, conforme ilustrado pelo Gráfico 14. Indústria e comércio apresentam a mesma taxa de ocupação com pequenas variações, com a indústria aumentando a sua participação no mercado de trabalho local.

GRÁFICO 14
Taxa de participação dos ocupados, segundo a atividade econômica, município de São Paulo, 2006 e 2007



Fonte: PED – Seade/Dieese

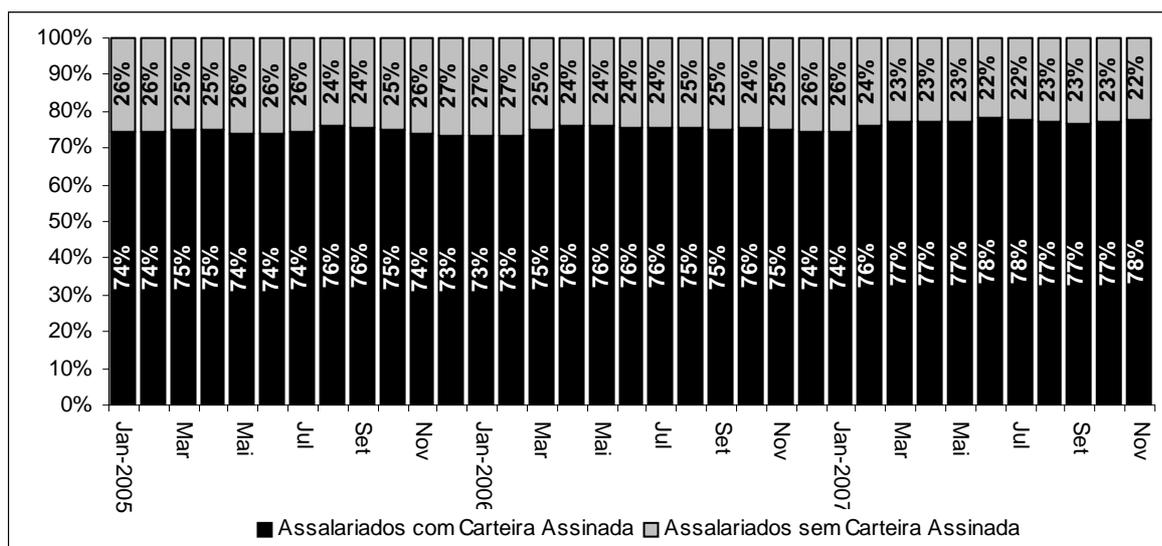
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

4.3. Ocupados segundo a posição na ocupação

Segundo os dados da PED, no total de ocupados no mercado de trabalho paulistano a participação dos assalariados do setor privado é mais significativa e sua participação aumentou de 55% da população ocupada, em janeiro de 2005 para 58% em novembro de 2007.

As relações de assalariamento sem carteira assinada, no setor privado, apresentam queda em 2007, comprovando o aumento no grau de formalização no mercado de trabalho paulistano.

GRÁFICO 15
Taxa de participação dos ocupados do setor privado, segundo a posição na ocupação.

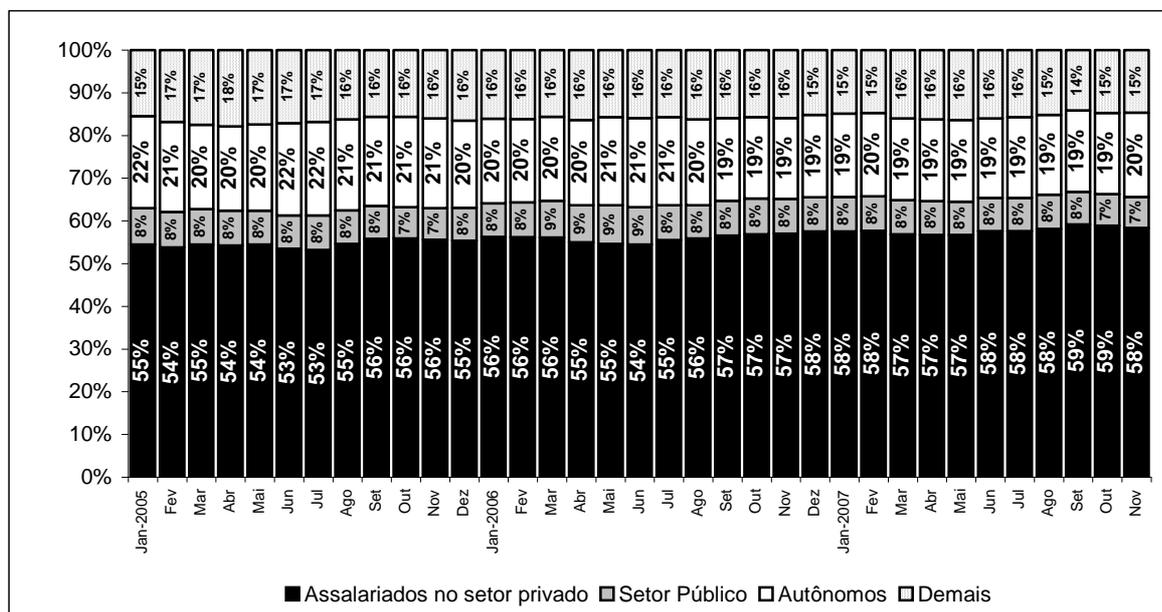


Fonte: PED – Seade/Dieese

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A participação dos assalariados dentre os ocupados no triênio em análise é maior em relação a todas as outras relações de ocupação, com as outras ocupações ocupando as posições conforme representado no Gráfico 16.

GRÁFICO 16
Taxa de ocupação, segundo posição na ocupação.



Fonte: PED – Seade/Dieese

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A melhora no mercado de trabalho paulistano é identificada pela diminuição do tempo médio de procura de trabalho pelo contingente de desempregados. O tempo médio de 47 semanas de procura no período de jan a nov de 2006 cai para 44 semanas no período de janeiro a novembro de 2007.

TABELA 14
Tempo médio despendido na procura de trabalho dos desempregados
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
Jan.-Nov./2006 e Jan.-Nov./2007

Município e Região	Jan.-Nov./2006	Jan.-Nov./2007
Município de São Paulo	47	44
Região Metropolitana de São Paulo	50	48

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

ANEXO 2

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Boletim PED n.º. 05 – Janeiro de 2008

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação N° 05/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

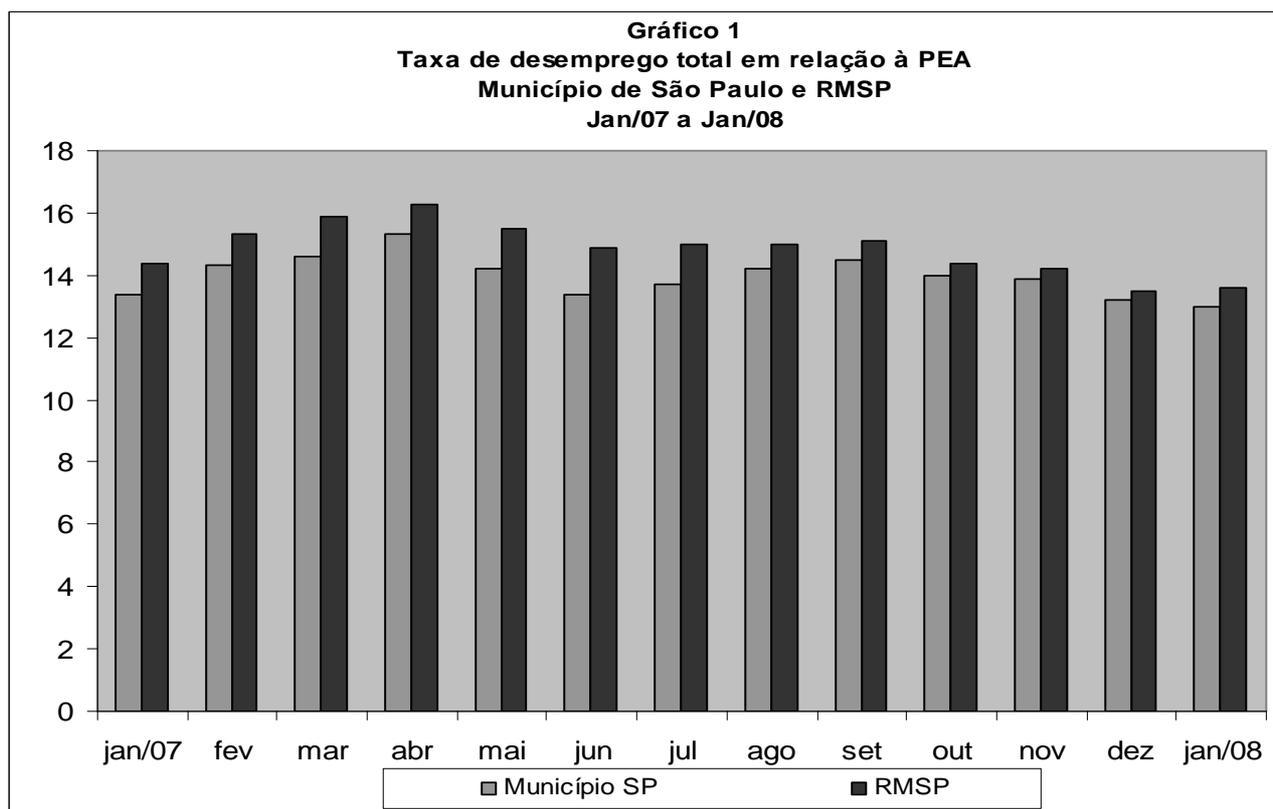
Janeiro de 2008

Município de São Paulo

JANEIRO DE 2008

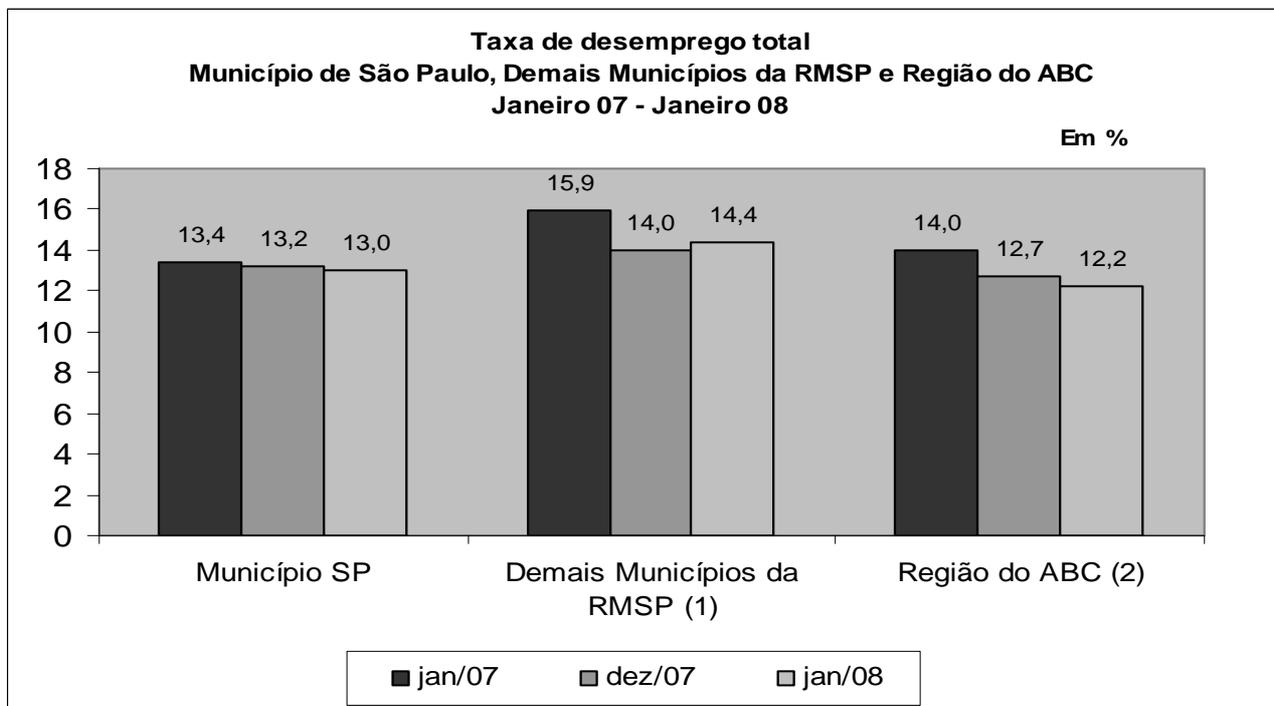
TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total passou de 13,2% da População Economicamente Ativa (PEA), em dezembro, para 13,0 % em janeiro de 2008. Inferior à taxa da Região Metropolitana de São Paulo, que registrou 13,6%, a taxa de desemprego total no município de São Paulo, é inferior à do mesmo mês de 2007, cuja taxa foi de 13,4%.



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego mostram que no mês de Janeiro de 2007, a taxa de desemprego do município de São Paulo era a mais baixa em comparação aos três domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados. Em Dezembro de 2007, ficou abaixo dos demais municípios da RMSP, com exceção da Região do ABC, o mesmo ocorrendo no mês de Janeiro de 2008 (Gráfico 2).



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, no município de São Paulo, em Janeiro de 2008, foi estimado em 755 mil pessoas, inferior ao do mês de Janeiro de 2007, cujo resultado foi de 766 mil e do mês de dezembro de 2007, que registrou um volume de 772 mil pessoas desempregadas. Em termos absolutos, a redução do número de desempregados, em relação ao mês anterior, atingiu o montante de 17.000 pessoas. Mesmo com a queda de 26 mil, no contingente de ocupados, a taxa de desemprego se reduz em razão da saída de 43.000 pessoas da População Economicamente Ativa (PEA). A taxa de participação da PEA em relação a PIA reduziu-se de 64,5% para 64,0%. (Tabela 1)

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro 2008

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 -	jan/08	jan/08 -	jan/08
				dez/07	jan/07	dez/07	jan/07
População Economicamente Ativa	5.716	5.847	5.804	-43	88	-0,74	1,54
Ocupados	4.950	5.075	5.049	-26	99	-0,51	2,00
Desempregados	766	772	755	-17	-11	-2,20	-1,44
Inativos com 10 anos e mais	3.300	3.218	3.265	47	-35	1,46	-1,06

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que, em relação ao mês anterior, o número de assalariados total aumentou em 8 mil pessoas, mesmo com a redução do número de pessoas no setor público, cuja redução atingiu o volume de 17 mil pessoas. O destaque coube ao setor privado com aumento de 21 mil ocupações. O emprego com carteira de trabalho assinada aumentou 0,2%, menos que proporcionalmente ao aumento sem carteira assinada 2,6%, em janeiro em relação ao mês anterior. Apesar desse aumento, quando comparado com janeiro de 2007, o resultado é de um expressivo aumento do emprego com carteira assinada de 7,0% e de uma expressiva queda no emprego sem carteira assinada de 7,0%. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro de 2008

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08	jan/08	jan/08	jan/08
				dez/07	jan/07	dez/07	jan/07
Assalariados - total	3.247	3.309	3.317	8	70	0,2	2,2
Assalariados setor privado - total	2.847	2.923	2.944	21	97	0,7	3,4
Com Carteira	2.114	2.258	2.262	4	148	0,2	7,0
Sem Carteira	733	665	682	17	-51	2,6	-7,0
Setor Público	401	386	369	-17	-32	-4,4	-8,0
Autônomos - total	965	1.005	995	-10	30	-1,0	3,1

FONTE: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc).

5. Os dados mostram que o setor de atividade que mais empregou em janeiro de 2008 foi o comércio com acréscimo de 16 mil postos de trabalho e variação positiva de 2,0% em relação ao mês de dezembro de 2007. O setor serviços com 2.939 postos de trabalho aumentou, em janeiro 6 mil postos em relação ao mês anterior, com variação positiva de 0,2%. Apesar da baixa variação em relação ao mês anterior, o setor serviços é o único setor de atividade que apresenta crescimento quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (4,3%), enquanto todos os outros apresentam variação negativa.

A indústria reduz em 9 mil os postos de trabalho com queda relativa de 1,1%, porém quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se que houve uma recuperação de postos por parte da indústria, cuja redução relativa é de 0,5%. (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro 2008

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07
Indústria	807	812	803	-9	-4	-1,1	-0,5
Comércio	817	792	808	16	-9	2,0	-1,1
Serviços	2.817	2.933	2.939	6	122	0,2	4,3
Outros ⁽¹⁾	509	538	499	-39	-10	-7,2	-2,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

(1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

6. O rendimento médio real dos ocupados, apresentou redução superior ao dos assalariados. Enquanto os ocupados tiveram uma redução de 1,2% em seus rendimentos em dezembro em relação ao mês de novembro de 2007, os assalariados, tiveram uma queda de 0,9%.

Em novembro de 2007, o rendimento médio dos ocupados de R\$ 1.276,00 passou a R\$ 1.261,00. Correspondente ao mesmo período, os Assalariados quem em novembro obtiveram o rendimento de R\$ 1.309,00 passaram para R\$ 1.298,00. Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a situação se inverte. Os assalariados que em dezembro de 2006 obtiveram rendimento de R\$ 1.369,00 apresentam redução de 5,2% em dezembro de 2007, superior ao dos ocupados, cujo valor de R\$ 1.317,00, apresenta queda de 4,2%. (Tabela 4)

Tabela 4

Rendimento médio real trimestral dos ocupados e dos assalariados, no trabalho principal
Município de São Paulo - Dezembro 2006, Novembro 2007 e Dezembro 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de dezembro/2007) ³			Variações	
	dez/06	nov/07	dez/07	dez/07-nov/07	dez/07-dez/06
Total de ocupados ⁽¹⁾	1.317	1.276	1.261	-1,2	-4,2
Total de assalariados ⁽²⁾	1.369	1.309	1.298	-0,9	-5,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 2007.

Nota: Os dados da PED sobre rendimentos revelam o resultado do mês anterior ao da realização da pesquisa. No mês de janeiro de 2008, os dados referem-se ao mês de dezembro de 2007.

ANEXO 3

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Boletim PED nº. 06 – Fevereiro de 2008

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação N° 06/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Fevereiro de 2008

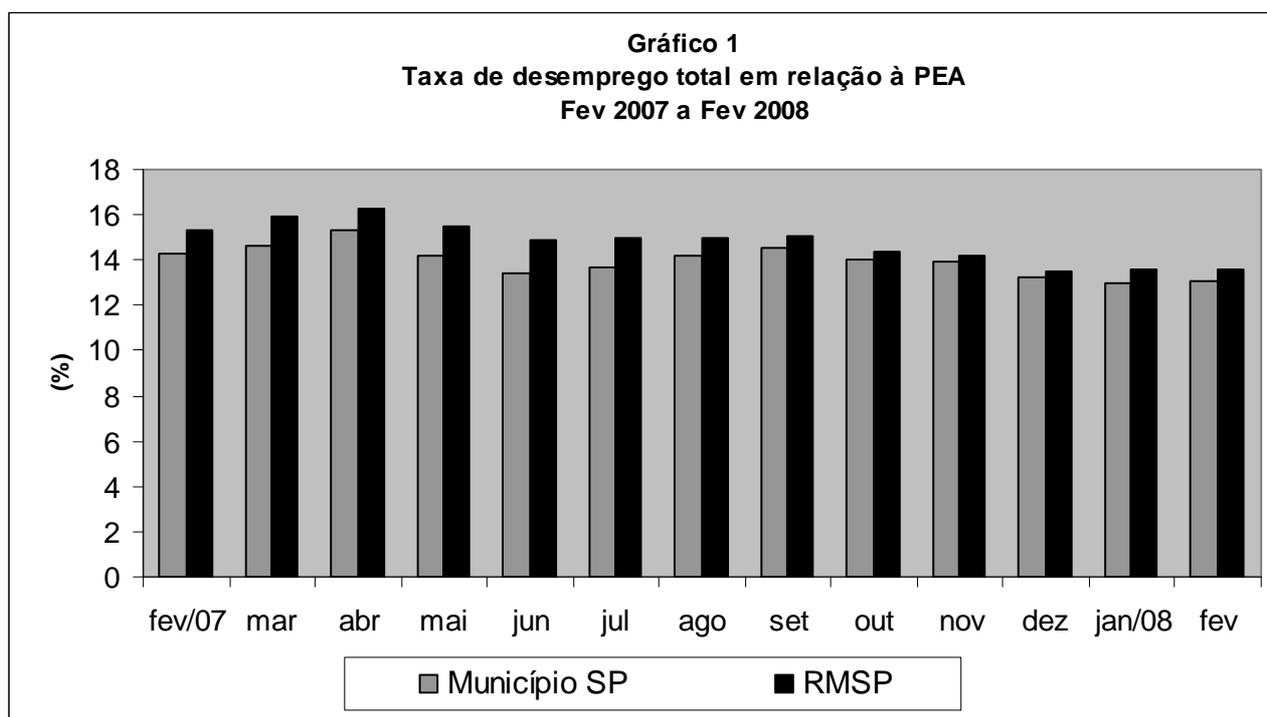
Município de São Paulo

FEVEREIRO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados em fevereiro, no município de São Paulo permaneceu estável em relação ao mês anterior.

A taxa de desemprego total passa de 13,0% em janeiro para 13,1% da População Economicamente Ativa – PEA, em fevereiro de 2008.

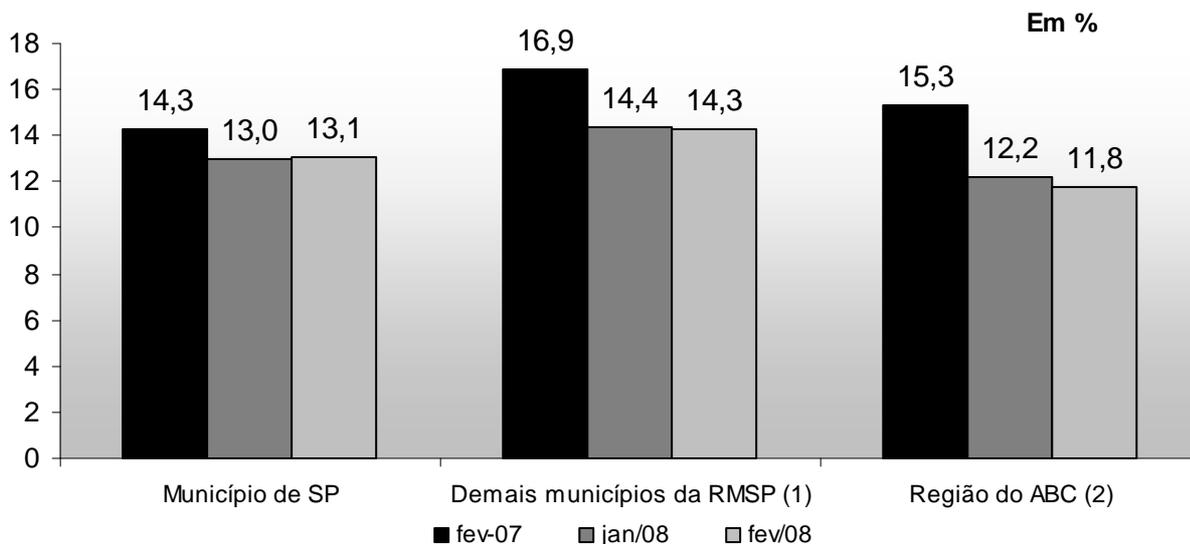


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que no mês de fevereiro de 2008, a taxa de desemprego do município de São Paulo é suplantada pela taxa de desemprego do grupo de municípios que integram a região metropolitana, com 14,3% da PEA desempregada.

Em fevereiro de 2007, a taxa de desemprego na cidade paulistana de 14,3% era a menor da região metropolitana, inclusive em relação à região do ABC paulista. Em janeiro e fevereiro de 2008, há uma mudança de posição e a região do ABC apresenta taxas de desemprego inferiores ao município de São Paulo. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Fev/07 Jan/08 Fev/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em fevereiro, manteve-se no mesmo patamar de janeiro de 2008 e estimado em 755 mil pessoas. Comparado com fevereiro de 2007, esse número é inferior ao volume de desempregados que atingiu naquele mês o montante de 818 mil pessoas.

O número de ocupados em fevereiro 2008 em relação ao mês anterior revela redução de 42 mil de pessoas, resultado da redução da PEA no mesmo patamar. A PEA tem redução relativa de 0,72% enquanto os ocupados de 0,83%. Confrontando os mesmos indicadores, em relação a

fevereiro de 2007, o resultado é distinto. Enquanto, a PEA tem variação positiva de 0,8% em fevereiro de 2008, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a ocupação apresenta variação positiva de 2,2%, bem superior à variação da PEA.

O número de desempregados em relação ao mesmo mês do ano anterior mostra uma queda relativa de 7,7%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07
	População Economicamente Ativa	5.719	5.804	5.762	-42	43	-0,72
Ocupados	4.901	5.049	5.007	-42	106	-0,83	2,2
Desempregados	818	755	755	0	-63	0,00	-7,7
Inativos com 10 anos e mais	3.302	3.265	3.312	47	10	1,44	0,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

4. Em fevereiro de 2008, o desemprego aberto diminuiu comparado a janeiro, e aumenta o desemprego oculto. Em fevereiro de 2007, os dados revelam que tanto o desemprego aberto quanto o oculto encontravam-se em patamares superiores ao do período recente. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo -
fevereiro 07, janeiro e fevereiro de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Fev-2007	14,3	9,4	4,9
Jan-2008	13,0	8,9	4,0
Fev	13,1	8,7	4,3

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

5. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o setor público foi o que apresentou aumento de ocupação. Contratou 32 mil pessoas a mais em relação a janeiro de 2008. Em termos relativos isso representa uma elevação de 8,7% e, em relação a fevereiro de 2007, uma elevação de 1 %.

A queda no número de assalariados sem carteira assinada de 21 mil pessoas supera a queda no número de assalariados com carteira assinada que registra uma redução de 9 mil pessoas. Esses resultados revelam que no total houve uma redução no número de assalariados total do setor privado de 30 mil pessoas, em relação ao mês de janeiro. Em termos relativos, comparados com o resultado do mês anterior, a redução atinge 1,02%, mas em relação ao mesmo mês do ano anterior representa um aumento de 3,1% no número de assalariados total do setor privado, com destaque para o aumento dos assalariados com carteira assinada em 4,5%.

A queda no número de pessoas na ocupação de autônomos em fevereiro de 2008 comparativamente a janeiro retoma a mesma posição ocupada em fevereiro de 2007, de modo que em relação ao mês anterior representa uma queda de 3,92% e em relação a fevereiro do ano anterior a variação é zero, enquanto o agregado “demais posições” cai 0,67%, mas aumenta 2,1% em relação a fevereiro de 2007.

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07
	Assalariados -total	3.225	3.317	3.315	-2	90	-0,06
Assalariados do setor privado-total	2.827	2.944	2.914	-30	87	-1,02	3,1
Com Carteira	2.156	2.262	2.253	-9	97	-0,40	4,5
Sem Carteira	671	682	661	-21	-10	-3,08	-1,5
Setor Público	397	369	401	32	4	8,67	1,0
Autônomos - total	956	995	956	-39	0	-3,92	0,0
Demais posições	721	741	736	-5	15	-0,67	2,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

6. Os dados de fevereiro mostram que o setor de atividade que mais empregou é o setor comércio com acréscimo de 8 mil pessoas e variação positiva de 0,99% em relação ao mês de janeiro. Quando comparado com fevereiro de 2007, o resultado é negativo em 3,8%. E o setor serviços que apresenta queda em relação a janeiro de 1,02%, apresenta crescimento de 4,9% quando comparado com fevereiro de 2007.

O setor indústria, com queda no número de ocupados 0,87% em relação a janeiro, mostra em relação a fevereiro de 2007, aumento de 2,8% no número de ocupados. (Tabela 3).

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo -Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07
	Industria	774	803	796	-7	22	-0,87
Comércio	848	808	816	8	-32	0,99	-3,8
Serviços (1)	2.774	2.939	2.909	-30	135	-1,02	4,9
Outros (2)	505	499	486	-13	-19	-2,61	-3,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. O rendimento médio real dos assalariados e dos ocupados permaneceu, em janeiro, praticamente no mesmo patamar de dezembro de 2007. Enquanto o rendimento real dos assalariados varia 0,50% em relação ao mês anterior, dos ocupados varia em 0,11%.

Em relação a janeiro de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta queda de 3,15%, superior ao dos ocupados com queda de 2,51%. Em janeiro de 2008 o rendimento médio real dos assalariados foi de R\$ 1.316,00, contra R\$ 1.358,00 em janeiro de 2007. Dos ocupados R\$ 1.273,00, contra R\$ 1.306,00 em janeiro de 2007. (Tabela 4)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Janeiro/07, Dezembro/07 e Janeiro/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Janeiro/08)			Variações (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	Jan/08/ Dez/07	Jan/08- Jan/07
Total de Ocupados	1.306	1.272	1.273	0,11	-2,51
Total de Assalariados	1.358	1.309	1.316	0,50	-3,15

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

Notas:

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de janeiro de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1
Taxa de desemprego total ⁽¹⁾
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	15,8	17,0
2006	14,7	15,9
2007	14,1	15,0
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Tabela 2
Rendimento médio real dos Ocupados (1)
e dos Assalariados(2) no trabalho principal
Município de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	1.307	1.379
2006	1.323	1.389
2007	1.290	1.341
jan/07	1.306	1.358
fev/07	1.314	1.352
mar/07	1.308	1.352
abr/07	1.340	1.374
mai/07	1.327	1.384
jun/07	1.288	1.356
jul/07	1.252	1.329
ago/07	1.238	1.310
set/07	1.274	1.341
out/07	1.270	1.312
nov/07	1.287	1.321
dez/07	1.272	1.309
2008		
jan/08	1.273	1.316

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Janeiro de 2008.

ANEXO 4

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Boletim PED nº. 07 – Março de 2008

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação N° 07/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Março de 2008

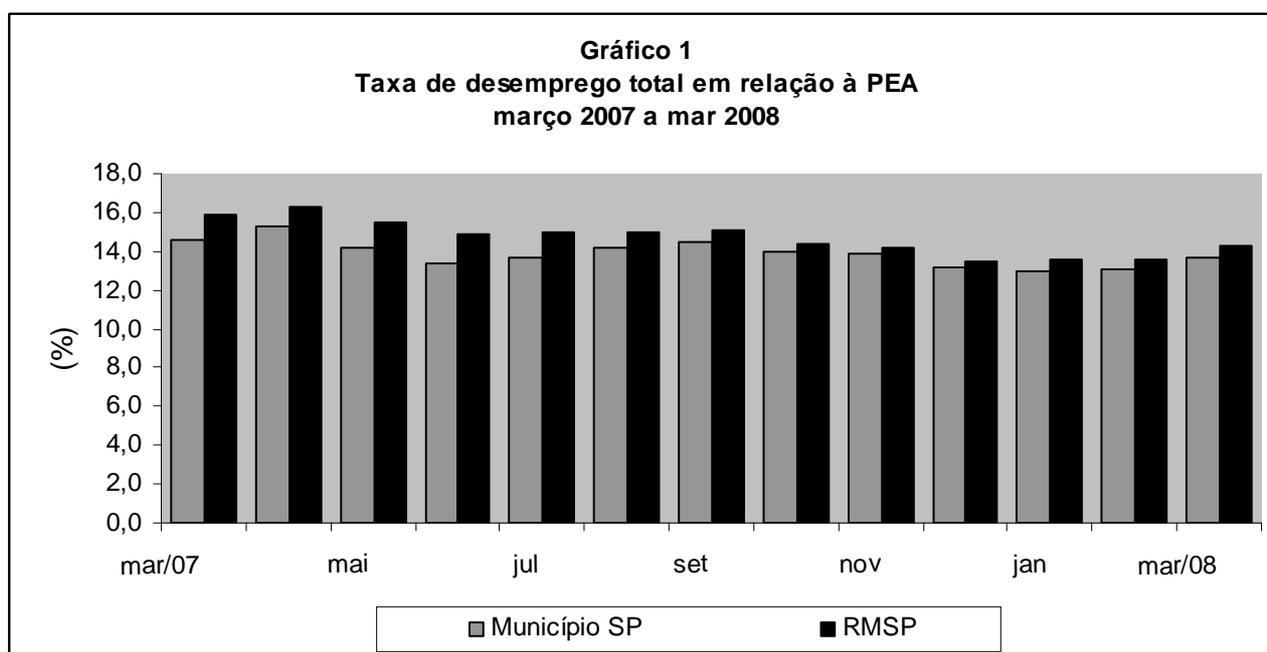
Município de São Paulo

MARÇO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ALTA EM MARÇO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados, em março, aumentou em relação ao mês anterior.

A taxa de desemprego total passa de 13,1% em fevereiro para 13,7% em março de 2008. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado atual mostra queda na taxa de desemprego. Em março de 2007, o desemprego no município atingiu 14,6% da População Economicamente Ativa – PEA, com 829 mil pessoas sem emprego (Gráfico 1)

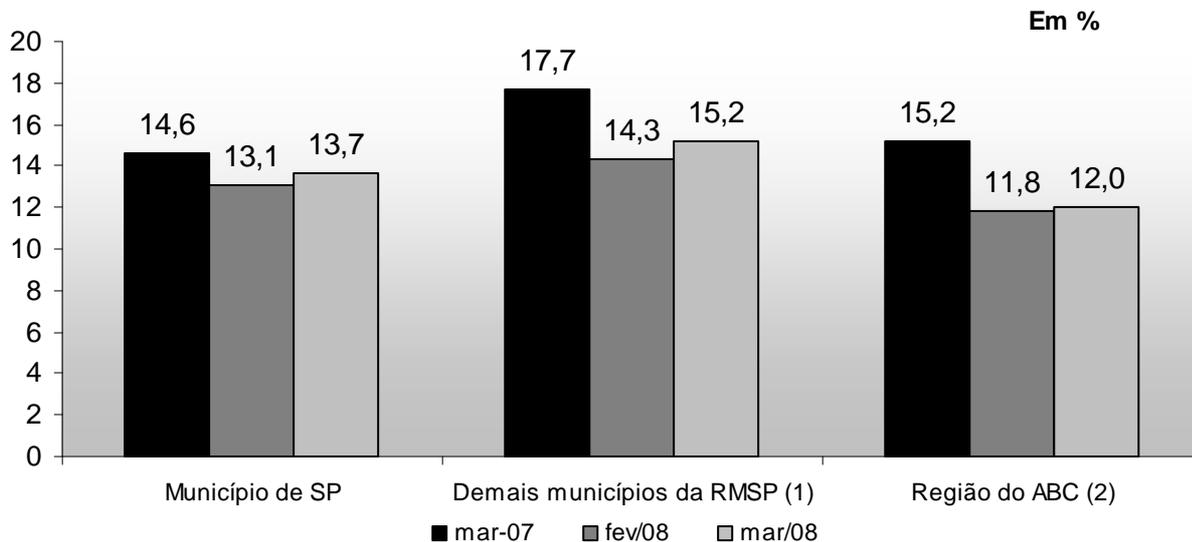


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que o desemprego aumentou em toda a região metropolitana. A taxa de desemprego total da região passa de 13,6% em fevereiro para 14,3% em março.

A taxa de desemprego do município de São Paulo só não é inferior à taxa verificada para a região do ABC, cujo aumento de 11,8% para 12,0% mostra que o desemprego na região permanece estável. Para os outros municípios que compõem a região metropolitana, a taxa entre fevereiro e março cresce de 14,3% para 15,2%. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Mar/07 Fev/08 Mar/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em março, estimado em 794 mil pessoas, 39 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior, é resultado da queda no nível de ocupação (9 mil a menos) e do ingresso de 30 mil pessoas no mercado de trabalho em março relativamente a fevereiro.

Enquanto a PEA tem aumento de 0,52% em relação a fevereiro, os ocupados registram queda de 0,18%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,0%, enquanto a ocupação cresce 3,1%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08- Fev/08	Mar/08- Mar/07	Mar/08- Fev/08	Mar/08- Mar/07
	População Economicamente Ativa	5.677	5.762	5.792	30	115	0,52
Ocupados	4.848	5.007	4.998	-9	150	-0,18	3,1
Desempregados	829	755	794	39	-35	5,17	-4,2
Inativos com 10 anos e mais	3.348	3.312	3.286	-26	-62	-0,79	-1,9

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

4. Em março de 2008, o desemprego aberto aumenta comparado a fevereiro; verificando-se a mesma ocorrência em relação ao desemprego oculto. Em março de 2007, os dados revelam que o desemprego aberto era 1,0% mais alto em relação a março de 2008, mantendo o mesmo patamar em relação ao desemprego oculto. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo -
Março 07, Fevereiro e Março de 2008.

Períodos	Total	Em porcentagem	
		Aberto	Oculto
Mar-2007	14,6	10,0	4,6
Fev-2008	13,1	8,7	4,3
Mar	13,7	9,0	4,6

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

5. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o emprego assalariado total do setor privado foi o responsável pelo maior número de postos de trabalho, foram 20 mil pessoas a mais. Com carteira assinada foram mil pessoas e 19 mil sem carteira assinada

O setor público que em fevereiro foi responsável pelo crescimento do número de vínculos assalariados, no mês de março reduz em 2,74% em relação a fevereiro. O mesmo ocorre com os autônomos, cuja redução é de 1,67% em relação ao mês anterior.

Por conta do expressivo crescimento dos vínculos sem carteira, quando comparado com as outras posições na ocupação, em relação ao mês de março do ano anterior, esta forma de relação de emprego fica em destaque, revelando crescimento de dois pontos percentuais acima dos demais vínculos de trabalho assalariado.

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07	Fev/08- Jan/08	Fev/08- Fev/07
	Assalariados -total	3.225	3.317	3.315	-2	90	-0,06
Assalariados do setor privado-total	2.827	2.944	2.914	-30	87	-1,02	3,1
Com Carteira	2.156	2.262	2.253	-9	97	-0,40	4,5
Sem Carteira	671	682	661	-21	-10	-3,08	-1,5
Setor Público	397	369	401	32	4	8,67	1,0
Autônomos - total	956	995	956	-39	0	-3,92	0,0
Demais posições	721	741	736	-5	15	-0,67	2,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

6. Os dados de março mostram que a indústria foi o setor de atividade que mais empregou, com aumento de 44 mil postos de trabalho ou 5,53% em relação a fevereiro. O mesmo não ocorreu com os outros setores que apresentaram redução no número de postos de trabalho. O setor comércio reduziu em 0,12%, o que representa em termos absolutos mil postos, o setor serviços reduziu em 3,27% ou 95 mil postos de trabalho em março em relação ao mês anterior.

No cômputo de doze meses a indústria continua liderando com aumento de 9,7% na estimativa do número de ocupados, seguida pelo setor serviços com crescimento de 3,1%. O setor comércio que no mês de fevereiro liderou a relação dos setores com crescimento da ocupação, não apresenta o mesmo desempenho em março quando comparado com fevereiro. Esse desempenho negativo do setor comércio em março quando comparado a fevereiro é um resultado que, na série disponível para o município, vem se repetindo desde 2006.

Outro destaque coube ao setor de atividade classificado como “outros”, que engloba dentre outras atividades a construção civil. Num crescimento, em termos absolutos muito próximo ao da indústria com variação positiva de 43 mil postos e 8,85% em termos relativos em relação ao mês anterior, é negativo em 0,9%, quando comparado com o resultado de março de 2007.

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08- Fev/08	Mar/08- Mar/07	Mar/08- Fev/08	Mar/08- Mar/07
	Industria	766	796	840	44	74	5,53
Comércio	819	816	815	-1	-4	-0,12	-0,5
Serviços (1)	2.729	2.909	2.814	-95	85	-3,27	3,1
Outros (2)	534	486	529	43	-5	8,85	-0,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. O rendimento médio real dos assalariados cresceu comparativamente ao mês de janeiro. Enquanto o rendimento real dos assalariados varia 1,73% em fevereiro relação ao mês de janeiro, o rendimento dos ocupados varia em 0,62%.

Em relação a fevereiro de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta queda de 1,03%, e dos ocupados de 2,51%. Em fevereiro de 2008 o rendimento médio real dos assalariados foi de R\$ 1.338,00, contra R\$ 1.352,00 em fevereiro de 2007. Dos ocupados R\$ 1.281,00 contra R\$ 1.314,00 em fevereiro de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Fevereiro/08)			Variações (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08/ Jan/08	Fev/08- Fev/07
Total de Ocupados	1.314	1.273	1.281	0,62	-2,51
Total de Assalariados	1.352	1.315	1.338	1,73	-1,03

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de janeiro de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1
Taxa de desemprego total ⁽¹⁾
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	15,8	17,0
2006	14,7	15,9
2007	14,1	15,0
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Tabela 2
 Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
 MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	1.306	1.379
2006	1.323	1.389
2007	1.289	1.341
jan/07	1.306	1.358
fev/07	1.314	1.352
mar/07	1.308	1.351
abr/07	1.340	1.374
mai/07	1.327	1.384
jun/07	1.288	1.356
jul/07	1.251	1.328
ago/07	1.238	1.310
set/07	1.274	1.341
out/07	1.270	1.311
nov/07	1.287	1.320
dez/07	1.272	1.309
2008		
jan/08	1.273	1.315
fev/08	1.281	1.338

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Fevereiro de 2008.

ANEXO 5

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Análise do Mercado de Trabalho sob a Ótica do Trabalho Feminino no Município de São Paulo

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Março/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Março de 2008

O MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO TRABALHO FEMININO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho do município de São Paulo como forma de contribuir para a análise sobre as questões de equidade. Este produto sistematiza as informações do Cadastro Geral de Admitidos e Demitidos – CAGED, do MTE, e da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da parceria DIEESE, SEADE e MTE.

2 Mulheres residentes em distritos do município de São Paulo em 2007.

As mulheres são maioria no município de São Paulo. Da estimativa populacional para 2007, as mulheres representam 52,4% da população paulistana. São 5.674.878 mulheres, de uma população de 10.834.244.

É na região administrativa Sul 2, onde se localizam os distritos com a maior e menor população do município de São Paulo. De um lado, Grajaú é o distrito que concentra o maior número de pessoas. De outro, Marsilac é o de menor número.

Residem no Grajaú 420.880 pessoas, o que representa 3,9% da população do município. A proporção de mulheres em relação aos residentes do Grajaú é de 50,3%, e de 1,95% em relação à população total do município de São Paulo. No contraponto desse resultado está Marsilac, que dentre os 96 distritos da cidade é o menos povoado com 9.647 pessoas e uma população feminina de 4.687, cuja participação na população local é de 48,59%, abaixo da média geral da cidade, e, cuja proporção entre homens e mulheres residentes no distrito é o menor de todos. Marsilac abriga 0,09% da população total da cidade e as mulheres representam 0,04% deste universo.

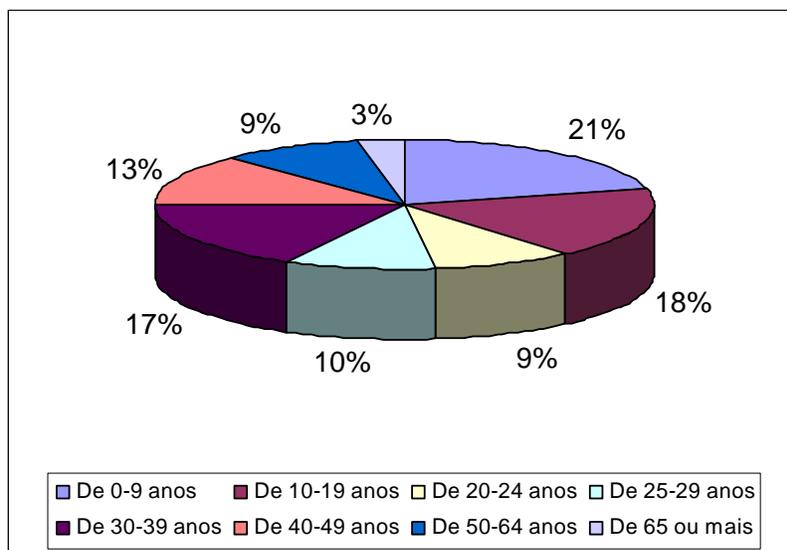
Buscando identificar o distrito com maior concentração de mulheres, os dados mostram que o Jardim Paulista, pertencente à região administrativa Oeste, desponta como o de maior participação de mulheres na divisão por gênero. De uma população distrital estimada em 74.689, as mulheres são em número de 44.343; uma maioria de 59,37%, acima, da média paulistana. O Jardim Paulista abriga apenas 0,69% da população total da cidade e as mulheres representam 0,41% deste universo populacional, conforme Anexo I.

3 Mulheres residentes nos distritos, segundo a faixa etária, de acordo com os critérios de maior e menor concentração populacional e de mulheres.

3.1 Mulheres residentes no Grajaú, região administrativa Sul 2

No distrito mais populoso da capital paulista, as mulheres jovens se destacam entre o grupo de mulheres que residem no Grajaú. A distribuição por idade revela que 39% das mulheres estão na faixa etária de 0 a 19 anos, 36% na faixa entre 20 a 39 anos, e, 25% na faixa acima de 40 anos, conforme Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Distribuição etária das mulheres residentes no distrito do Grajaú ⁽¹⁾
Município de São Paulo
2007

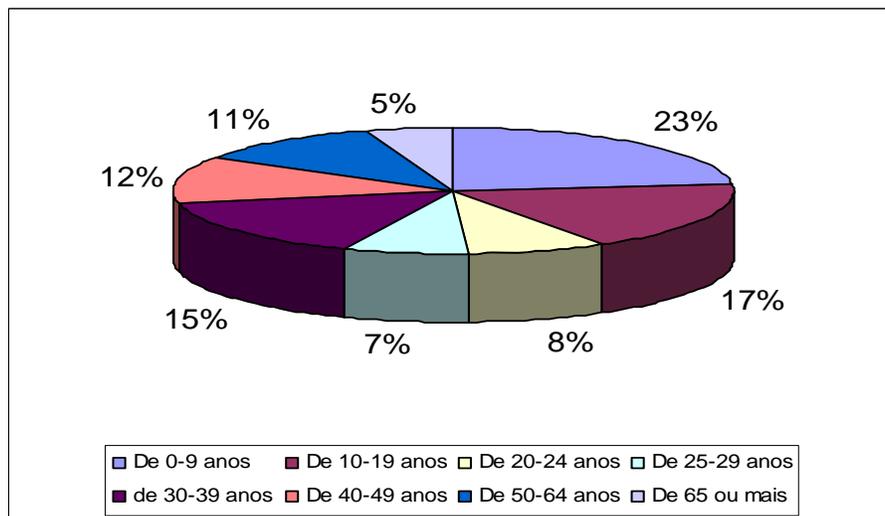


Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Sul 2

3.2 Mulheres residentes no distrito de Marsilac, região administrativa Sul 2, 2007

A população feminina em Marsilac, à semelhança do Grajaú é jovem, com 40% na faixa etária até 19 anos. Na faixa etária de 20 a 39 anos encontram-se 30% das mulheres e 28% estão acima de 40 anos, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Distribuição etária das mulheres residentes no distrito de Marsilac ⁽¹⁾
Município de São Paulo
2007



Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Sul 2

3.3 Mulheres residentes no distrito do Jardim Paulista, região administrativa Oeste

É no distrito do Jardim Paulista que há uma maior concentração de mulheres, dentre todos os distritos pesquisados, pelo critério de distribuição da população distrital por gênero.

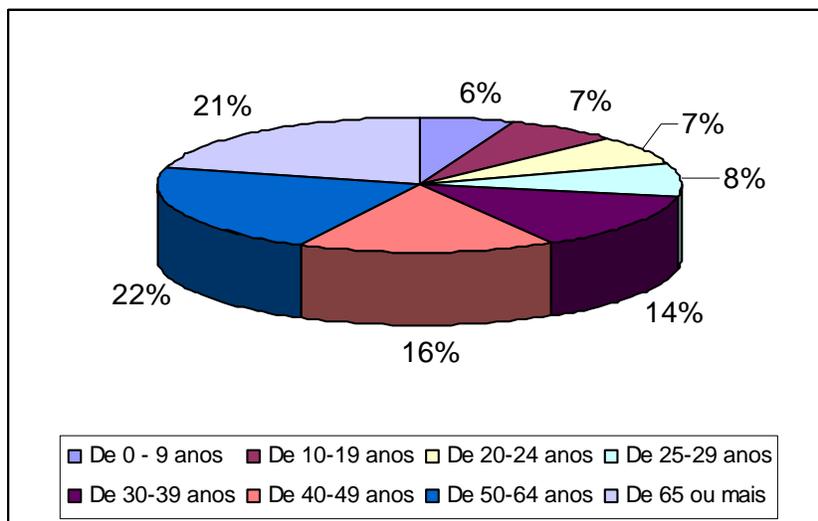
Em distinção à população feminina do Grajaú, as mulheres residentes no Jardim Paulista, encontram-se em faixa etária maior. A população feminina até 19 anos representa apenas 15% da população residente no distrito. Na faixa etária entre 20 a 39 anos estão 25% das mulheres e 59% estão na faixa etária superior a 40 anos, revelando um perfil etário distinto dos dois distritos analisados, conforme a distribuição apresentada no Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Distribuição etária das mulheres residentes no distrito de Jardim Paulista ⁽¹⁾

Município de São Paulo

2007



Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Oeste

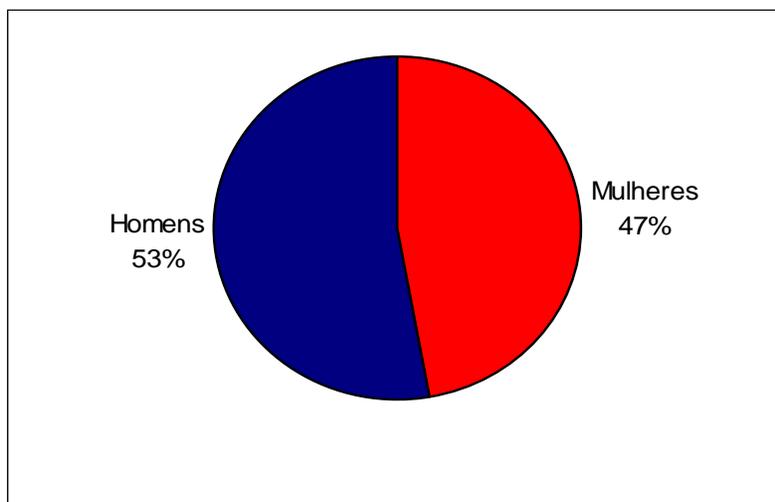
4. Participação das mulheres no mercado de trabalho paulistano segundo dados da PED.

4.1 Distribuição da População Economicamente ativa, segundo gênero

As mulheres, apesar de serem maioria da população local, não mantêm a mesma proporcionalidade na População Economicamente Ativa¹. Neste universo são 47,1% enquanto os homens são 52,9%. Mesmo não sendo maioria, atingem uma proporção expressiva no mercado de trabalho.

¹ A População economicamente ativa refere-se ao grupo de pessoas que estão ocupados ou desempregados, para efeito desta análise refere-se à população de 16 anos ou mais.

GRÁFICO 4
Participação na população economicamente ativa, segundo gênero
Município de São Paulo
2007



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.2 A taxa de desemprego feminino, segundo região.

As mulheres perdem mais emprego que os homens. No período 2006/2007, a taxa média de desemprego no município de São Paulo, foi de 9,8%. Desse número, as mulheres respondem por 5,4% do desemprego na capital, enquanto para os homens é de 4,4%.

Analisando a participação das regiões na taxa de desemprego (Tabela 1), os dados mostram que, a região com maior participação na taxa de desemprego é a Região Sul 2. Da taxa de desemprego total de 9,8%, a região contribui com 2,6%, seguida pela Região Leste 2 com participação de 2,4% na taxa de desemprego. Por outro lado, são essas duas regiões que, no mesmo período, apresentam a menor média de rendimento, conforme os dados da Tabela 3, o que induz à reflexão de que baixos rendimentos não têm consonância com aumento de postos de trabalho.

TABELA 1
Participação na taxa de desemprego total, segundo gênero por região
Município de São Paulo
2007

Região	Homens	Mulheres	Total
Região Leste 1	0,5	0,7	1,2
Região Leste 2	1,0	1,3	2,4
Região Sul 1	0,3	0,4	0,7
Região Sul 2	1,1	1,5	2,6
Região Oeste	0,3	0,3	0,6
Região Norte 1	0,4	0,5	0,9
Região Norte 2	0,6	0,6	1,2
Região Centro	nd	0,2	nd
Total	4,4	5,4	9,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.3 Participação das mulheres no mercado de trabalho paulistano, segundo a ocupação

Os dados da PED mostram que das mulheres ocupadas no município de São Paulo, 17,9% estão empregadas no setor privado e com carteira assinada. As regiões Leste 2 e Sul 2 têm o maior número de mulheres residentes com emprego formal de trabalho, ou seja, com carteira assinada. O oposto ocorre com a região Centro, onde as mulheres residentes da região têm o menor número de vínculos formais no mercado de trabalho.

Empregadas domésticas e autônomas possuem praticamente a mesma proporção na ocupação feminina total, sendo que, a Região Sul 2, abriga o maior número de mulheres em emprego doméstico (2,5%).

Na soma das categorias de “ocupadas no emprego doméstico” e “autônomo” o número de mulheres (15,2%) chega próximo ao número de ocupadas com vínculo formal de emprego (17,9%).

TABELA 2
Mulheres ocupadas segundo posição na ocupação, por Região
Município de São Paulo
2006/2007

Região	Demais Posições	Empregada Doméstica	Autônoma	Assalariada do Setor Público	Assalariada do Setor Privado Sem Carteira de Trabalho Assinada	Assalariada do Setor Privado Com Carteira de Trabalho Assinada
Total	2,76	7,8	7,4	4,7	5,4	17,9
Região Leste 1	0,4	0,7	1,0	0,7	0,8	2,5
Região Leste 2	0,4	1,4	1,8	1,1	1,2	3,6
Região Sul 1	0,4	0,5	0,6	0,6	0,5	2,0
Região Sul 2	0,2	2,5	1,4	0,6	0,9	3,6
Região Oeste	0,6	0,8	0,6	0,5	0,5	1,6
Região Norte 1	0,3	0,6	0,7	0,5	0,6	1,7
Região Norte 2	0,2	1,0	0,9	0,6	0,7	2,3
Região Centro	nd	0,3	0,3	0,2	0,2	0,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese

4.4 A desigualdade do rendimento médio das ocupações segundo gênero e região

Considerando o rendimento médio real das mulheres, os dados mostram que as mulheres residentes na região Oeste da cidade têm o melhor rendimento médio. O valor médio de R\$ 2.157,00 é o dobro (109%) do valor médio do rendimento das mulheres ocupadas no município R\$ 1.032,00. Contraindo a esse resultado as mulheres residentes na Região Sul 2, têm o menor rendimento médio real. O valor de R\$ 651,00 é 3,3 vezes menor que a renda média real das mulheres residentes na Região Oeste e 1,6 vez menor que a média geral dos rendimentos do trabalho feminino da capital paulista.

No cotejo com as estatísticas de mulheres ocupadas segundo a posição na ocupação (Tabela 1), esse baixo rendimento pode ser explicado pela razoável participação das mulheres residentes da Região Sul 2 na ocupação “empregada doméstica”.

O rendimento médio real das mulheres ocupadas no mercado de trabalho do município de São Paulo é na média, 46,8% inferior ao dos homens.

TABELA 3
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Sexo por Região
Município de São Paulo
2006-2007

Em reais de novembro de 2007

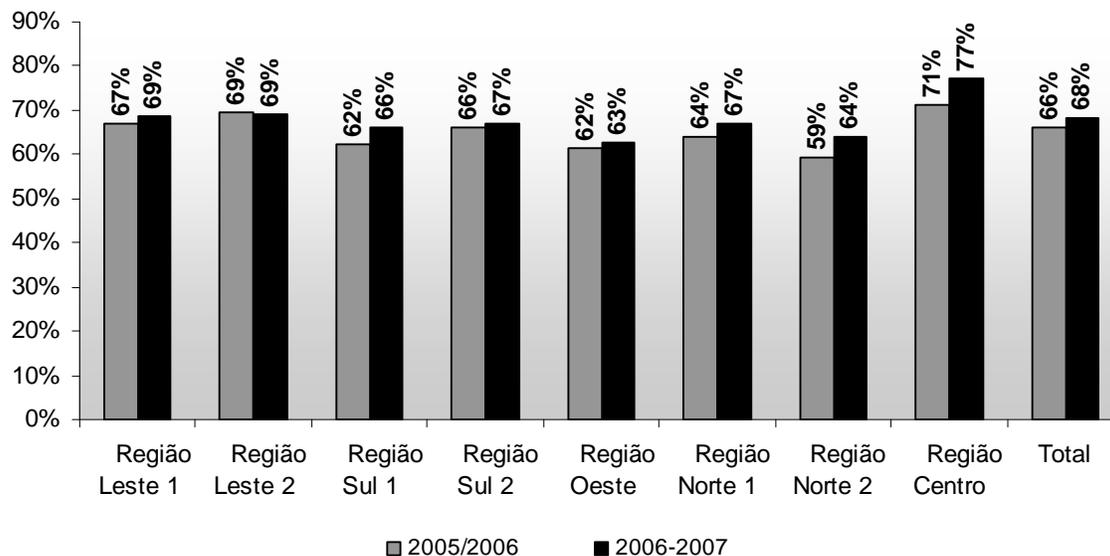
Regiões	Homem	Mulher	Homem/Mulher %
Região Leste 1	1.446	993	45,6
Região Leste 2	1.038	719	44,4
Região Sul 1	2.420	1.599	51,3
Região Sul 2	971	651	49,2
Região Oeste	3.429	2.157	59,0
Região Norte 1	1.515	1.015	49,3
Região Norte 2	1.309	835	56,7
Região Centro	1.844	1.424	29,5
Total	1.515	1.032	46,7

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

De modo geral, o rendimento das mulheres em relação aos homens tem se recuperado. Em 2006, o rendimento médio das mulheres representava 66% dos ganhos obtidos pelos homens. Em 2007, essa proporção se eleva para 68%. Esta observação é válida para todas as regiões, exceto a região Leste 2, cujo diferencial mantém-se inalterado. O destaque cabe à Região Centro, onde a diferença entre os rendimentos das mulheres em relação ao dos homens diminui seis pontos percentuais, e a localidade onde as mulheres são mais bem remuneradas, comparativamente aos homens. Isso por ser explicado pelo fato da Região Centro concentrar uma gama diversificada de atividades econômicas relacionadas a serviços, podendo-se inferir que neste setor o diferencial de remuneração entre homens e mulheres tende a ser menor.

GRÁFICO 5

**Diferencial de rendimentos entre mulheres e homens ocupados, segundo região
Município de São Paulo
2006/2007**



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.5 A desigualdade do rendimento médio das ocupações segundo gênero e faixa etária.

Analisando a renda média real, segundo gênero e faixa etária, os dados revelam que o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres, no início da atividade laborativa é menor (10%). Contudo, isso não se verifica na faixa etária considerada de saída do mercado de trabalho, ou seja, de 61 anos ou mais, onde o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres é maior (53%). A renda média das mulheres representa apenas 47% da renda média dos homens de mesma faixa de idade. Destaca-se que, comparado ao mesmo período do ano anterior, há um aumento do diferencial de rendimentos na faixa etária de 61 anos ou mais, enquanto em outras faixas etárias, como por exemplo, entre 30 a 60 anos, verifica-se a redução do diferencial ou manutenção da diferença de rendimento, como é o caso da faixa etária de 23 a 29 anos.

A redução da renda média das mulheres acima de 61 anos pode estar revelando uma situação em que as mulheres estão aposentadas e retornam ao mercado com jornada parcial

e de menor salário, ou até mesmo aceitando ocupação como forma de complementação de renda.

TABELA 4
Diferencial de rendimentos entre mulheres e homens ocupados, segundo faixa etária
Município de São Paulo
2006-2007

Faixa Etária	2005/2006	2006-2007
16 a 22 Anos	90%	90%
23 a 29 Anos	80%	80%
30 a 45 Anos	66%	69%
46 a 60 Anos	55%	58%
61 Anos ou mais	52%	47%

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

5. Mercado de trabalho feminino, segundo dados do CAGED.

Os dados do CAGED mostram que em 2006 as oportunidades de trabalho para mulheres em comparação a 2005, foram praticamente nulas. Do saldo de 79.752 em 2005, reduz para 79.687, revelando que apesar do aumento no número de admissões, ocorre também um aumento no número de demissões, resultando num saldo inferior ao ano anterior em 65 postos de trabalho. Em 2007, começa a recuperação, foram 17.183 vínculos de emprego a mais que 2006. Uma variação positiva de 22% em 2007 em relação ao período anterior.

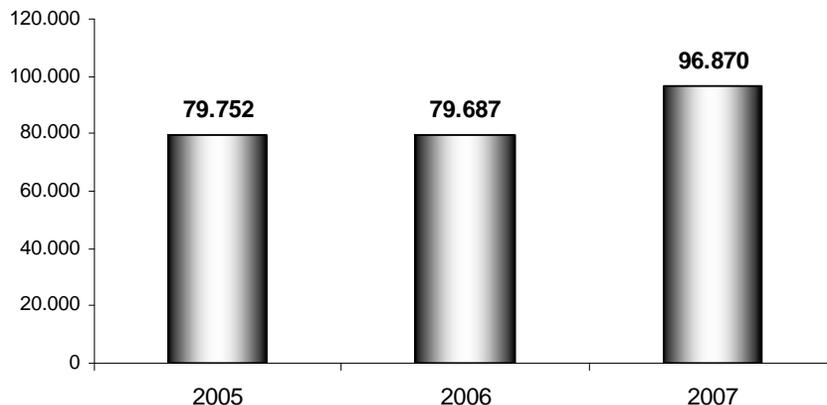
TABELA 5
Admissão, desligamento e saldo para vínculos do sexo feminino
Município de São Paulo
2005/2007

Movimentação	2005	2006	2007
Admissão	437.275	510.782	597.568
Desligamento	357.523	431.095	500.698
Saldo	79.752	79.687	96.870

Fonte: MTE Caged
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

GRÁFICO 6

Saldo de vínculos do sexo feminino Município de São Paulo 2005/2007



Fonte: MTE Caged

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

5.1 Mercado de trabalho predominantemente jovem

O mercado de trabalho feminino é formado predominantemente de jovens. O maior volume de vínculos estão direcionados para mulheres na faixa de 18 a 24 anos. Mas, o maior crescimento do emprego formal foi para mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos. A variação no saldo de vínculos de 2007 em relação a 2005 mostra um crescimento de 145%, para esse grupo etário.

Para a faixa etária de 50 a 64 anos, a ocorrência é de grande rotatividade com o volume de vínculo permanecendo praticamente inalterado. Para a faixa de 65 anos ou mais, o saldo dos vínculos mostram crescimento de 5%, apesar das demissões superarem as admissões.

TABELA 6

**Saldo de vínculos do sexo feminino, segundo faixa etária
Município de São Paulo
2005/2007**

FAIXA ETÁRIA	2005	2006	2007	Variações 2007/2005	
				Absoluta	(%)
Ate 17	8.958	9.496	10.085	1.127	12,6%
18 a 24	55.551	55.439	63.139	7.588	13,7%
25 a 29	12.069	12.227	16.472	4.403	36,5%
30 a 39	6.981	6.886	9.904	2.923	41,9%
40 a 49	763	478	1.871	1.108	145,2%
50 a 64	-3.975	-4.317	-3.944	31	-0,8%
65 ou mais	-624	-532	-655	-31	5,0%
Ignorado	29	10	-2	-31	-106,9%
Total	79.752	79.687	96.870	17.118	21,5%

Fonte: MTE Caged

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

5.2 Saldo de emprego das mulheres, segundo a escolaridade

Segundo os dados do CAGED, o maior volume de emprego ocupado pelas mulheres, de acordo com o grau de escolaridade é para aquelas com segundo grau completo (63.427), seguido por aquelas com superior completo (16.709).

Focalizando a análise sobre o comportamento do emprego formal para as mulheres no período mais recente, o indicador de variação possibilita compreender esse movimento. Comparando o resultado de 2007 com o de 2005, é possível perceber que o emprego para mulheres de menor escolaridade cresce, com destaque para o grupo com oitava série incompleta, cuja variação é de 282,3%, mesmo com baixa participação em termos absoluto. Outro destaque no crescimento de vínculos refere-se aos vínculos ocupados por mulheres com superior completo. De uma posição de 12.221 em 2005 passam a ocupar 16.709 vínculos em 2007, revelando crescimento da ordem de 36%.

As mulheres sem alfabetização continuam sendo demandadas pelo mercado. Segundo dados do CAGED em 2007 comparativamente a 2005, houve um crescimento no saldo de vínculos da ordem 158,5%.

TABELA 7

**Saldo de vínculos do sexo feminino, segundo escolaridade
Município de São Paulo
2005/2007**

Escolaridade	2005	2006	2007	Variações 2007/2005	
				Absoluta	(%)
ANALFABETO	41	103	106	65	158,5%
4.SER INCOMP	-361	-429	-148	213	59,0%
4.SER COMP	-626	-1.499	-93	533	85,1%
8.SER INCOMP	-407	488	742	1.149	282,3%
8.SER COMP	2.462	2.349	3.231	769	31,2%
2.GR INCOMP	4.301	3.587	4.853	552	12,8%
2.GR COMP	54.160	55.108	63.427	9.267	17,1%
SUP. INCOMP	7.961	6.532	8.042	81	1,0%
SUP. COMP	12.221	13.448	16.709	4.488	36,7%
Ignorado	-	-	-	-	-
Total	79.752	79.687	96.870	17.118	21,5%

Fonte: MTE Caged

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

ANEXO I

Número de Ordem	Estimativa Populacional por distritos, segundo gênero, Município de São Paulo, no ano de 2007							
	Localidade/Distrito	População Total		População Masculina		População Feminina		Participação feminina na pop.districtal
		N° Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	N° Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	N° Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	
1	Água Rasa	80.533	0,74%	36.485	0,71%	44.048	0,78%	54,70%
2	Alto de Pinheiros	41.248	0,38%	17.870	0,35%	23.378	0,41%	56,68%
3	Anhanguera	64.046	0,59%	32.329	0,63%	31.717	0,56%	49,52%
4	Aricanduva	94.009	0,87%	44.554	0,86%	49.455	0,87%	52,61%
5	Artur Alvim	107.979	1,00%	50.644	0,98%	57.335	1,01%	53,10%
6	Barra Funda	11.581	0,11%	4.872	0,09%	6.709	0,12%	57,93%
7	Bela Vista	58.542	0,54%	25.505	0,49%	33.037	0,58%	56,43%
8	Belém	35.104	0,32%	15.489	0,30%	19.615	0,35%	55,88%
9	Bom Retiro	22.734	0,21%	10.544	0,20%	12.190	0,21%	53,62%
10	Brás	21.691	0,20%	10.470	0,20%	11.221	0,20%	51,73%
11	Brasilândia	266.840	2,46%	130.254	2,52%	136.586	2,41%	51,19%
12	Butantã	49.470	0,46%	22.379	0,43%	27.091	0,48%	54,76%
13	Cachoeirinha	156.049	1,44%	75.519	1,46%	80.530	1,42%	51,61%
14	Cambuci	25.115	0,23%	10.987	0,21%	14.128	0,25%	56,25%
15	Campo Belo	60.949	0,56%	27.264	0,53%	33.685	0,59%	55,27%
16	Campo Grande	94.280	0,87%	43.920	0,85%	50.360	0,89%	53,42%
17	Campo Limpo	204.616	1,89%	99.598	1,93%	105.018	1,85%	51,32%
18	Cangaíba	146.465	1,35%	69.859	1,35%	76.606	1,35%	52,30%
19	Capão Redondo	261.486	2,41%	127.580	2,47%	133.906	2,36%	51,21%
20	Carrão	72.997	0,67%	33.336	0,65%	39.661	0,70%	54,33%
21	Casa Verde	76.995	0,71%	35.190	0,68%	41.805	0,74%	54,30%
22	Cidade Ademar	244.934	2,26%	117.855	2,28%	127.079	2,24%	51,88%
23	Cidade Dutra	199.119	1,84%	96.210	1,86%	102.909	1,81%	51,68%
24	Cidade Líder	124.778	1,15%	61.042	1,18%	63.736	1,12%	51,08%
25	Cidade Tiradentes	257.029	2,37%	124.838	2,42%	132.191	2,33%	51,43%
26	Consolação	48.884	0,45%	20.365	0,39%	28.519	0,50%	58,34%
27	Cursino	96.744	0,89%	44.146	0,86%	52.598	0,93%	54,37%
28	Ermelino Matarazzo	110.419	1,02%	53.819	1,04%	56.600	1,00%	51,26%
29	Freguesia do Ó	141.462	1,31%	66.659	1,29%	74.803	1,32%	52,88%
30	Grajaú	420.880	3,88%	209.264	4,06%	211.616	3,73%	50,28%
31	Guaianazes	105.684	0,98%	52.106	1,01%	53.578	0,94%	50,70%
32	Iguatemi	127.796	1,18%	64.084	1,24%	63.712	1,12%	49,85%
33	Ipiranga	97.620	0,90%	44.088	0,85%	53.532	0,94%	54,84%
34	Itaim Bibi	70.522	0,65%	30.033	0,58%	40.489	0,71%	57,41%
35	Itaim Paulista	235.968	2,18%	116.041	2,25%	119.927	2,11%	50,82%
36	Itaquera	210.956	1,95%	102.224	1,98%	108.732	1,92%	51,54%
37	Jabaquara	213.899	1,97%	99.840	1,94%	114.059	2,01%	53,32%
38	Jaçanã	92.512	0,85%	43.802	0,85%	48.710	0,86%	52,65%
39	Jaguara	23.618	0,22%	11.080	0,21%	12.538	0,22%	53,09%
40	Jaguaré	41.630	0,38%	19.814	0,38%	21.816	0,38%	52,40%
41	Jaraguá	176.232	1,63%	86.545	1,68%	89.687	1,58%	50,89%
42	Jardim Ângela	279.795	2,58%	139.490	2,70%	140.305	2,47%	50,15%
43	Jardim Helena	147.124	1,36%	72.858	1,41%	74.266	1,31%	50,48%
44	Jardim Paulista	74.689	0,69%	30.346	0,59%	44.343	0,78%	59,37%
45	Jardim São Luis	252.518	2,33%	123.287	2,39%	129.231	2,28%	51,18%
46	José Bonifácio	106.733	0,99%	50.617	0,98%	56.116	0,99%	52,58%
47	Lajeado	180.836	1,67%	89.736	1,74%	91.100	1,61%	50,38%
48	Lapa	55.053	0,51%	23.884	0,46%	31.169	0,55%	56,62%
49	Liberdade	55.267	0,51%	24.241	0,47%	31.026	0,55%	56,14%
50	Limão	77.096	0,71%	35.953	0,70%	41.143	0,73%	53,37%
51	Mandaqui	102.950	0,95%	48.106	0,93%	54.844	0,97%	53,27%
52	Marsilac	9.647	0,09%	4.960	0,10%	4.687	0,08%	48,59%
53	Moema	67.437	0,62%	29.211	0,57%	38.226	0,67%	56,68%
54	Mooca	58.589	0,54%	25.710	0,50%	32.879	0,58%	56,12%
55	Morumbi	31.786	0,29%	14.543	0,28%	17.243	0,30%	54,25%
56	Parelheiros	134.265	1,24%	67.879	1,32%	66.386	1,17%	49,44%
57	Pari	12.356	0,11%	5.517	0,11%	6.839	0,12%	55,35%
58	Parque do Carmo	67.634	0,62%	33.327	0,65%	34.307	0,60%	50,72%
59	Pedreira	150.012	1,38%	73.969	1,43%	76.043	1,34%	50,69%
60	Penha	120.449	1,11%	55.203	1,07%	65.246	1,15%	54,17%
61	Perdizes	99.590	0,92%	43.424	0,84%	56.166	0,99%	56,40%
62	Perus	84.389	0,78%	42.021	0,81%	42.368	0,75%	50,21%
63	Pinheiros	55.923	0,52%	23.396	0,45%	32.527	0,57%	58,16%
64	Pirituba	163.388	1,51%	77.606	1,50%	85.782	1,51%	52,50%
65	Ponte Rasa	96.051	0,89%	45.558	0,88%	50.493	0,89%	52,57%
66	Raposo Tavares	93.595	0,86%	45.285	0,88%	48.310	0,85%	51,62%
67	República	42.953	0,40%	20.488	0,40%	22.465	0,40%	52,30%
68	Rio Pequeno	114.058	1,05%	54.609	1,06%	59.449	1,05%	52,12%
69	Sacomã	232.360	2,14%	111.093	2,15%	121.267	2,14%	52,19%
70	Santa Cecília	64.195	0,59%	27.694	0,54%	36.501	0,64%	56,86%
71	Santana	116.998	1,08%	56.149	1,09%	60.849	1,07%	52,01%
72	Santo Amaro	53.751	0,50%	23.889	0,46%	29.862	0,53%	55,56%
73	São Domingos	87.670	0,81%	42.129	0,82%	45.541	0,80%	51,95%
74	São Lucas	131.520	1,21%	62.145	1,20%	69.375	1,22%	52,75%
75	São Mateus	156.696	1,45%	76.551	1,48%	80.145	1,41%	51,15%
76	São Miguel	94.890	0,88%	45.423	0,88%	49.467	0,87%	52,13%
77	São Rafael	143.060	1,32%	71.352	1,38%	71.708	1,26%	50,12%
78	Sapopemba	289.069	2,67%	140.924	2,73%	148.145	2,61%	51,25%
79	Saúde	114.310	1,06%	49.812	0,97%	64.498	1,14%	56,42%
80	Sé	17.234	0,16%	8.079	0,16%	9.155	0,16%	53,12%
81	Socorro	36.696	0,34%	16.821	0,33%	19.875	0,35%	54,16%
82	Tatuapé	78.230	0,72%	34.879	0,68%	43.351	0,76%	55,41%
83	Tremembé	182.133	1,68%	88.307	1,71%	93.826	1,65%	51,52%
84	Tucuruvi	92.456	0,85%	41.507	0,80%	50.949	0,90%	55,11%
85	Vila Andrade	93.191	0,86%	46.100	0,89%	47.091	0,83%	50,53%
86	Vila Curuçá	155.138	1,43%	76.052	1,47%	79.086	1,39%	50,98%
87	Vila Formosa	91.999	0,85%	42.804	0,83%	49.195	0,87%	53,47%
88	Vila Guilherme	44.634	0,41%	20.273	0,39%	24.361	0,43%	54,58%
89	Vila Jacuí	162.909	1,50%	80.044	1,55%	82.865	1,46%	50,87%
90	Vila Leopoldina	26.877	0,25%	12.322	0,24%	14.555	0,26%	54,15%
91	Vila Maria	108.089	1,00%	51.085	0,99%	57.004	1,00%	52,74%
92	Vila Mariana	117.571	1,09%	50.159	0,97%	67.412	1,19%	57,34%
93	Vila Matilde	100.228	0,93%	46.539	0,90%	53.689	0,95%	53,57%
94	Vila Medeiros	131.614	1,21%	61.620	1,19%	69.994	1,23%	53,18%
95	Vila Prudente	95.258	0,88%	44.044	0,85%	51.214	0,90%	53,76%
96	Vila Sônia	87.870	0,81%	41.843	0,81%	46.027	0,81%	52,38%
População Total		10.834.244	100,00%	5.159.366	100,00%	5.674.878	100,00%	52,38%

Fonte: Seade

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo/Dieese

ANEXO 6

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

Boletim PED nº. 08 – Maio de 2008

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação N° 08/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Maio de 2008

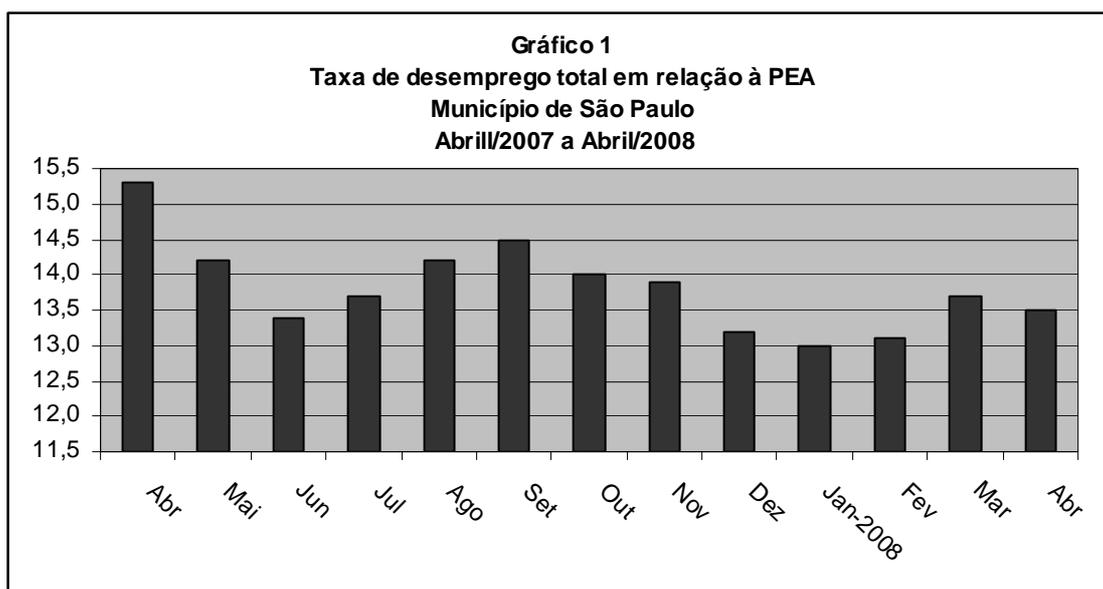
Município de São Paulo

ABRIL DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL E AUMENTO DA RENDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

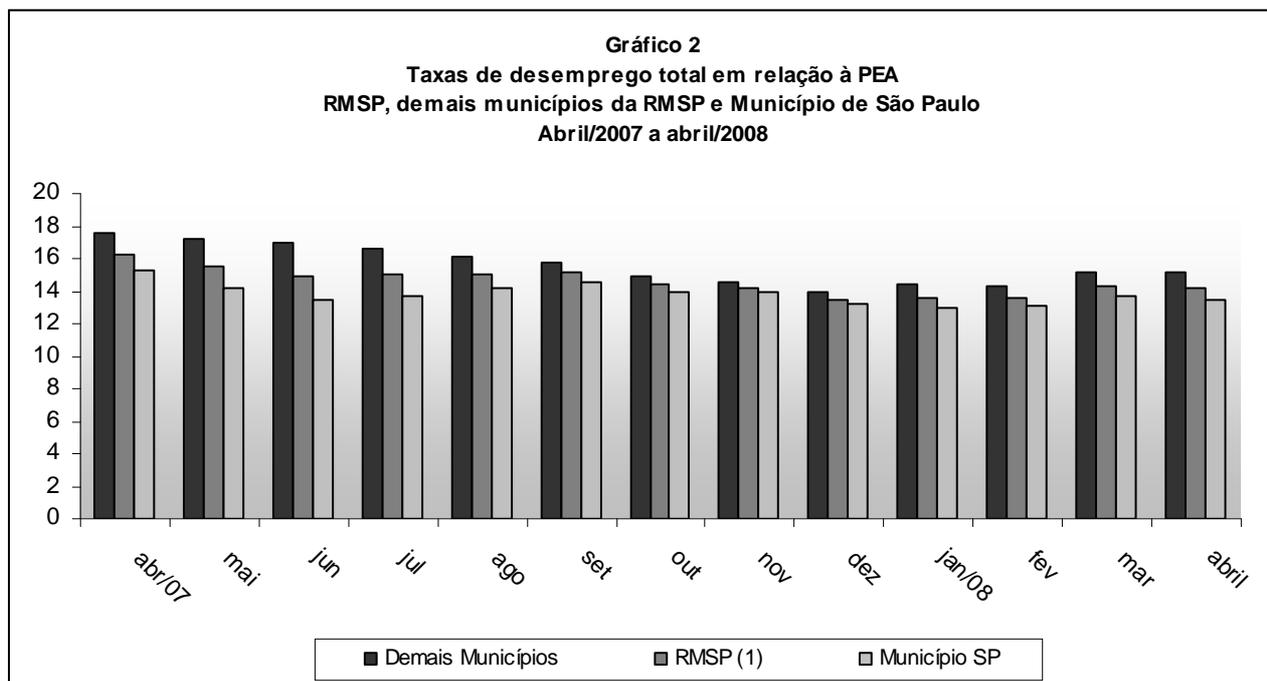
1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados, em abril permaneceu praticamente estável em relação ao mês anterior. De 13,7% em março passa para 13,5% em abril.

Na análise do período anterior, verifica-se que o mês de abril de 2007 é o mês em que a taxa de desemprego se destaca em relação aos resultados dos meses posteriores. (Gráfico 1).



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que o desemprego permaneceu estável na região. De 14,3% em março passa para 14,2% em abril. (Gráfico 2).



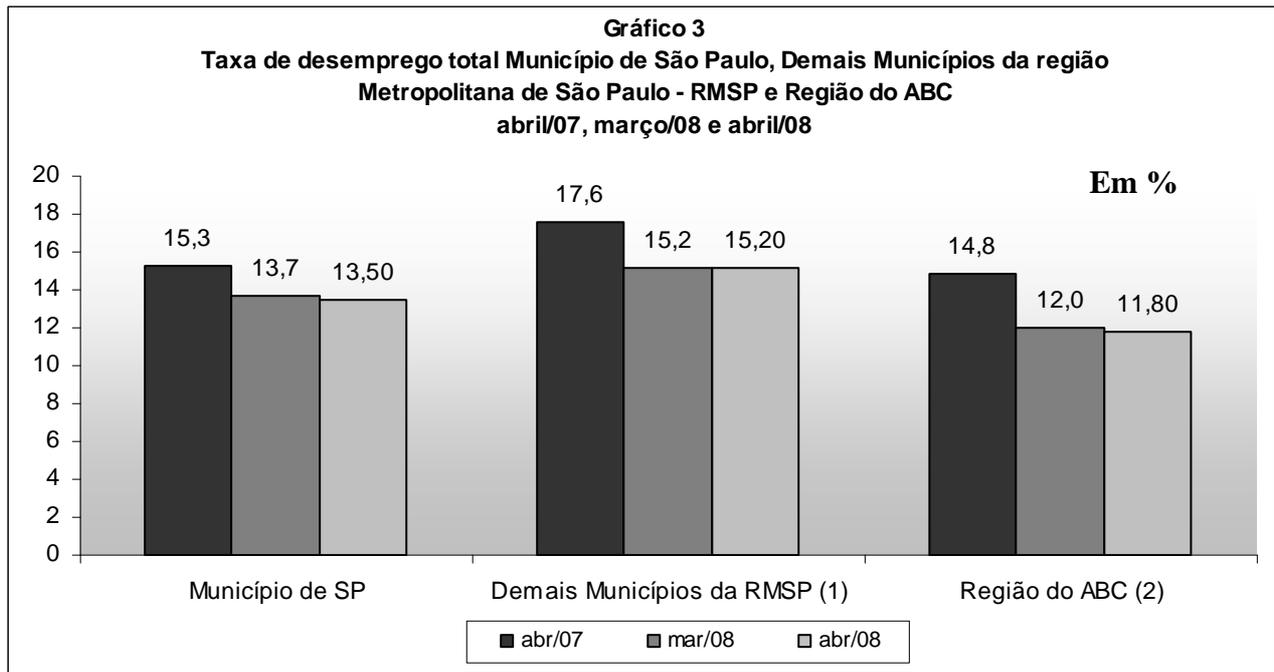
Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

3. A região do ABC que tem apresentado a menor taxa, dentre os domínios geográficos pesquisados pela PED, também apresenta estabilidade nos resultados de abril em relação ao mês de março. De 12,0% passa para 11,8%. Nos demais municípios, excluindo o município de São Paulo, manteve-se no mesmo patamar de 15,2% no bimestre março e abril.(Gráfico 3)

De modo geral, esse comportamento de estabilidade, que se revela em todas as regiões está relacionado ao menor ingresso de pessoas no mercado de trabalho, numa situação atípica para o período que tem como característica um aumento no número de pessoas em busca de emprego.



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. O contingente de desempregados, em abril, estimado em 788 mil pessoas, 6 mil pessoas a menos em relação ao mês anterior, é resultado do aumento no nível de ocupação (54 mil), acima do volume de ingresso de pessoas (48 mil), no mercado de trabalho em abril.

Enquanto a PEA tem aumento de 0,83% em relação março, os ocupados registram aumento de 1,08% no mesmo período. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,7%, enquanto a ocupação cresce 4,8%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07
	População Economicamente Ativa	5.689	5.792	5.840	48	151	0,83
Ocupados	4.819	4.998	5.052	54	233	1,08	4,8
Desempregados	870	794	788	-6	-82	-0,76	-9,4
Inativos com 10 anos e mais	3.341	3.286	3.243	-43	-98	-1,31	-2,9

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

5. Seguindo a tendência de estabilidade, tanto o desemprego aberto quanto o oculto mantém-se praticamente no mesmo patamar no bimestre março-abril. De 9,0% de desemprego aberto verificado em março a taxa sobe para 9,1%. De 4,6% de desemprego oculto em março a taxa cai para 4,4% em abril de 2008.

Quando comparado com o mesmo mês de ano anterior, a taxa de desemprego oculto não apresenta grande variação, permanecendo praticamente no mesmo patamar. De 4,5% em abril de 2007 passa para 4,4% em abril de 2008. É o desemprego aberto que apresenta maior variação de queda. De 10,7% em abril do ano passado, passa para 9,1% em abril de 2008. (Tabela 2)

Períodos	Total	Aberto	Em porcentagem	
				Oculto
Abr-2008	13,5	9,1		4,4
mar-08	13,7	9,0		4,6
abr-07	15,3	10,7		4,5

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

6. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o número de pessoas inseridas no mercado de trabalho na condição de assalariado aumentou em 71 mil. Em relação a março isso significa um crescimento de 2,14% e de 9,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Desse contingente, o setor privado foi responsável por 52 mil postos de trabalho, sendo 50 mil com carteira assinada, o que representou crescimento de 2,2% em relação a março e 9,1% em relação a abril de 2007.

O destaque coube ao setor público que, apesar de ter contribuído proporcionalmente menos com o volume de empregos criados, em termos relativos, é o setor de maior crescimento (6,15%) quando comparado com o mês anterior.

Os autônomos mantiveram, praticamente, a mesma posição na ocupação, com ligeira queda de 0,53% em relação ao mês de março. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07
	Assalariados -total	3.113	3.324	3.395	71	282	2,14
Assalariados do setor privado-total	2.733	2.934	2.986	52	253	1,77	9,3
Com Carteira	2.111	2.254	2.304	50	193	2,22	9,1
Sem Carteira	622	680	682	2	60	0,29	9,6
Setor Público	381	390	414	24	33	6,15	8,7
Autônomos - total	925	940	935	-5	10	-0,53	1,1
Demais posições	781	734	722	-12	-59	-1,63	-7,6

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. A indústria, pelo segundo mês consecutivo, é o setor de atividade com significativa participação no aumento das ocupações. Em relação ao mês de março são 29 mil pessoas a mais, o que representa uma variação de 3,45%. O setor serviços que em termos absolutos apresenta o maior volume de ocupados, em termos relativos teve uma variação de 1,24% comparado ao mês anterior. No cômputo de doze meses a indústria continua liderando com aumento de 12,7% na estimativa do número de ocupados, acompanhada pelo setor serviços, com crescimento de 4,3%.

O setor comércio manteve a mesma trajetória de queda apresentada no mês anterior, com redução de 1,47%, retomando o mesmo patamar de ocupados em abril de 2007. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07	Abr/08- Mar/08	Abr/08- Abr/07
	Indústria	771	840	869	29	98	3,45
Comércio	805	815	803	-12	-2	-1,47	-0,2
Serviços (1)	2.732	2.814	2.849	35	117	1,24	4,3
Outros (2)	511	529	531	2	20	0,38	3,9

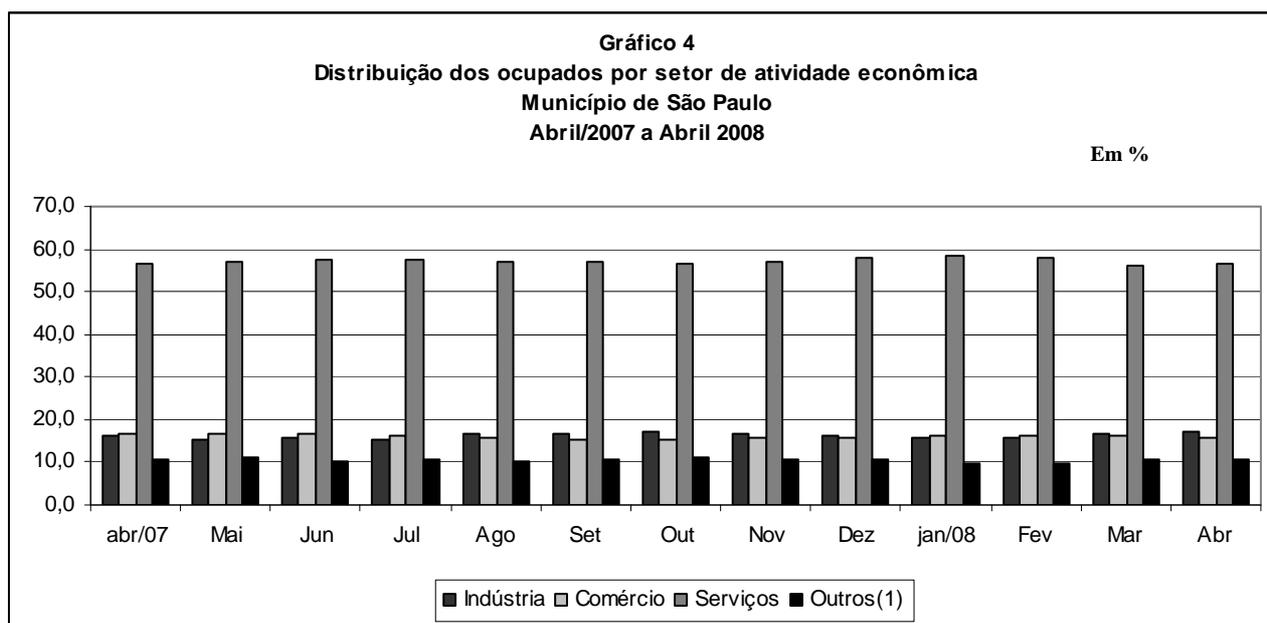
Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. Os dados quanto à distribuição dos ocupados por setor de atividade, revelam a liderança do setor serviços na participação do total de ocupados na capital paulista.

Dos dados apresentados, verifica-se uma trajetória estável em termos de participação na distribuição dos ocupados de todos os setores, com exceção da indústria que timidamente vem recuperando participação na distribuição.



8. O rendimento médio real dos assalariados, em março de 2008, cresceu 5,06% em relação ao mês de fevereiro, enquanto o dos ocupados, no mesmo período cresce 4,0%.

Em relação a março de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta crescimento de 4,05% e dos ocupados 1,84%.

A renda real média dos assalariados em março de 2008 foi de R\$ 1.412,00 contra R\$ 1.344,00 em fevereiro de 2008. Dos ocupados de R\$ 1.338,00, contra R\$ 1.287,00 em fevereiro de 2008. (Tabela 5)

Tabela 5					
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)					
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08					
Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Março/08)			Variações (%)	
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08/ Fev/08	Mar/08- Mar/07
Total de Ocupados	1.314	1.287	1.338	4,00	1,84
Total de Assalariados	1.357	1.344	1.412	5,06	4,05

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT

Notas:

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de março de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total ⁽¹⁾
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	15,8	17,0
2006	14,7	15,9
2007	14,1	15,0
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
 MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	1.312	1.385
2006	1.329	1.395
2007	1.295	1.347
jan/07	1.312	1.364
fev/07	1.320	1.358
mar/07	1.314	1.357
abr/07	1.346	1.380
mai/07	1.333	1.390
jun/07	1.294	1.362
jul/07	1.257	1.334
ago/07	1.243	1.316
set/07	1.280	1.347
out/07	1.276	1.317
nov/07	1.293	1.326
dez/07	1.277	1.315
2008		
jan/08	1.279	1.321
fev/08	1.287	1.344
mar/08	1.338	1.412

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Fevereiro de 2008.

ANEXO 7

SUBPRODUTO 2.2

Produção e divulgação sistemáticas e contínuas dos indicadores de ocupação e renda

ATIVIDADE 1

Análise dos indicadores para divulgação no Boletim Mensal e no Portal do Município

***Boletim PED nº. 09 – Maio de 2008
Análise do Mercado de Trabalho sob a Ótica da Diversidade – Município
de São Paulo***

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Maio/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Maio de 2008

**ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

1. Introdução

As diferenças existentes no mercado de trabalho quanto às oportunidades de emprego podem ser focalizadas sob diversos aspectos. As mulheres, em sua maioria, ocupam posições na ocupação inferiores as dos homens. A remuneração, mesmo quando os atributos das mulheres sejam superiores aos dos homens, resultam em patamares inferiores. Os jovens, de modo geral, também ocupam posições que muitas vezes estão aquém de sua capacidade intelectual ou de responsabilidade executiva. E quando se trata de raça negra as oportunidades se restringem a ocupações muitas vezes inferiores ao grau de capacidade de desenvolvimento laboral.

A análise do mercado de trabalho, a partir de uma série histórica de sete anos, nos permite compreender a diversidade de situações que envolvem essa população no mercado de trabalho do município de São Paulo.

Este trabalho tem como objetivo retratar o mercado de trabalho sob a ótica da participação do gênero e da raça, como forma de subsidiar a Secretaria do Trabalho e Emprego do Município de São Paulo, nas políticas de Valorização e Promoção da Diversidade de Gênero e Raça.

2. Taxa de participação das populações negra e de não-negra.

As taxas de participação da população negra no mercado de trabalho, conforme tabela 1, são superiores às encontradas para a população não negra.

TABELA 1
Taxas de participação das populações negra e de não-negra
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)

Ano	Total	Negros	Não-negros
2000	63,3	65,7	62,4
2001	63,6	65,8	62,6
2002	63,6	65,1	62,9
2003	64,2	65,8	63,4
2004	64,6	66,3	63,8
2005	63,9	65,7	63,1
2006	63,3	65,3	62,3
2007	63,7	64,6	63,3

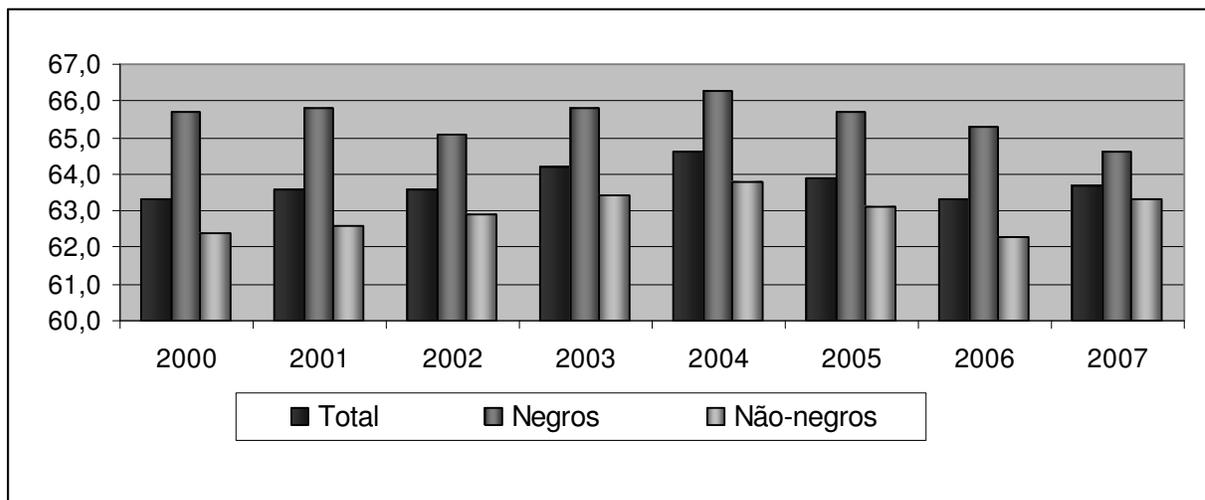
Fonte: Dieese/Seade e entidades regionais. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Obs.: Cor negra=pretos+pardos. Cor não-negra=brancos + amarelos

Nota: Taxa de participação específica = 100 x (PEA com atributos específicos)/PIA correspondente.

GRÁFICO 1
Taxas de participação das populações negra e não-negra
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)



Fonte: Dieese/Seade. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Quando analisado sob a ótica de gênero, verifica-se que de um modo geral os homens têm maior representação na taxa de participação, sejam eles negros ou não negros.

TABELA 2
Taxas de Participação das populações negras e não-negras, segundo sexo
Município de São Paulo de 2000 – 2007

Períodos	Total	Cor e Sexo						(em %)
		Negra			Não-negra			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2000	63,3	65,7	57,8	74,7	62,4	52,2	73,8	
2001	63,6	65,8	58,6	74,1	62,6	53,0	73,5	
2002	63,6	65,1	58,0	73,3	62,9	53,7	73,3	
2003	64,2	65,8	59,7	72,9	63,4	54,5	73,5	
2004	64,6	66,3	59,9	73,8	63,8	55,1	73,6	
2005	63,9	65,7	60,1	72,2	63,1	54,4	73,1	
2006	63,3	65,3	59,9	71,6	62,3	54,4	71,4	
2007	63,7	64,6	58,9	71,2	63,3	55,0	72,7	

Fonte: Dieese/Seade e entidades regionais. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 Elaboração: Dieese

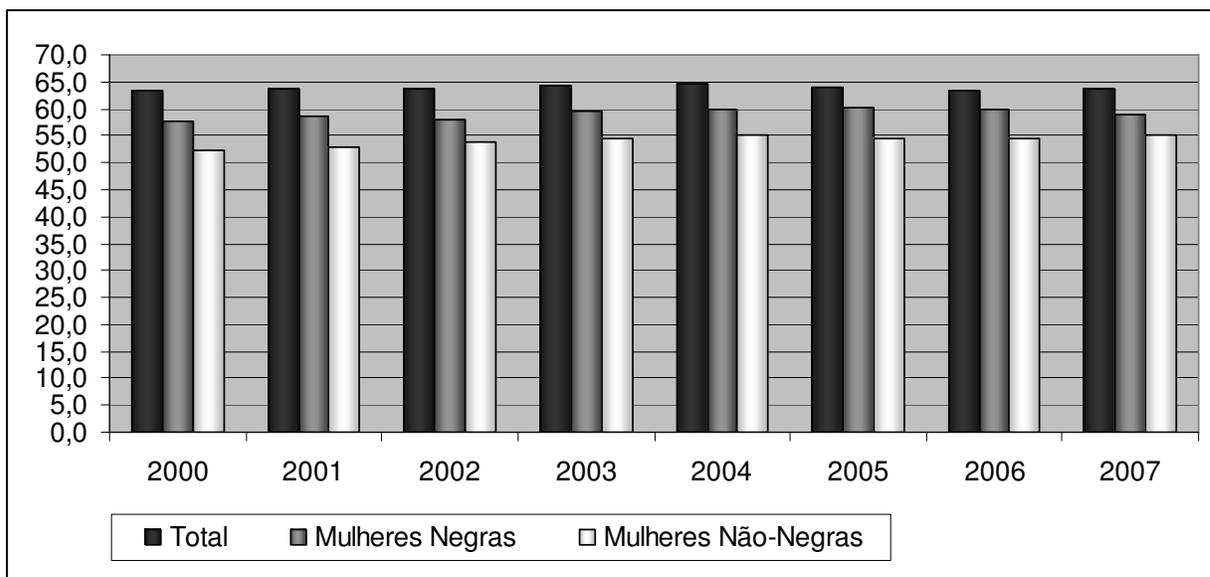
Quando analisado sob o ponto de vista do mesmo sexo, as mulheres negras respondem por uma maior parcela de participação em relação às mulheres não negras.

TABELA 3
Taxas de participação das mulheres negras e não-negras
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)

Ano	Total	Mulheres Negras	Mulheres Não-Negras
2000	63,3	57,8	52,2
2001	63,6	58,6	53,0
2002	63,6	58,0	53,7
2003	64,2	59,7	54,5
2004	64,6	59,9	55,1
2005	63,9	60,1	54,4
2006	63,3	59,9	54,4
2007	63,7	58,9	55,0

Fonte: Dieese/Seade. Ped - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

GRÁFICO 2
Taxas de participação das mulheres negras e não-negras
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)



Fonte: Dieese/Seade. Ped - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

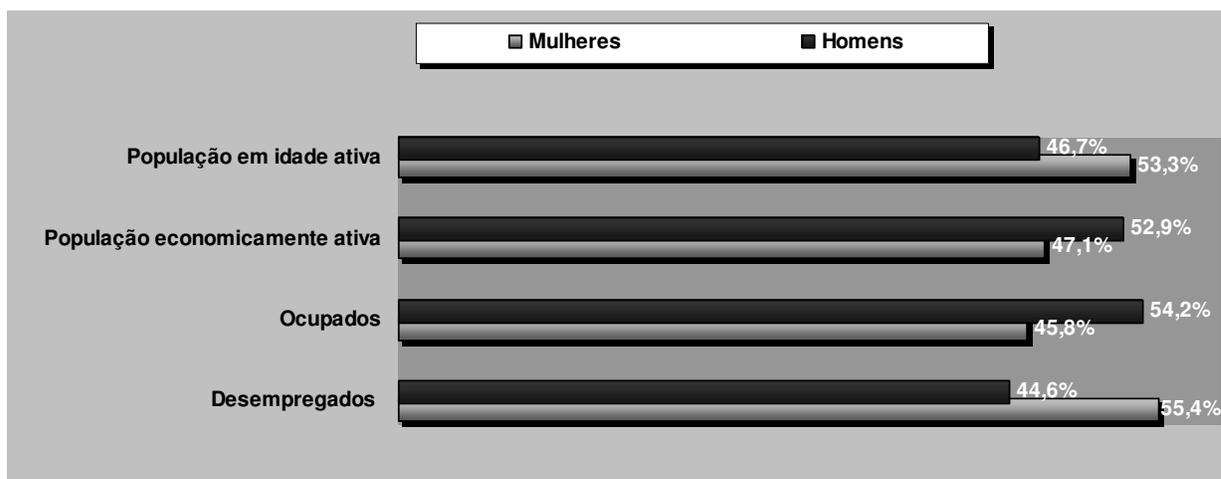
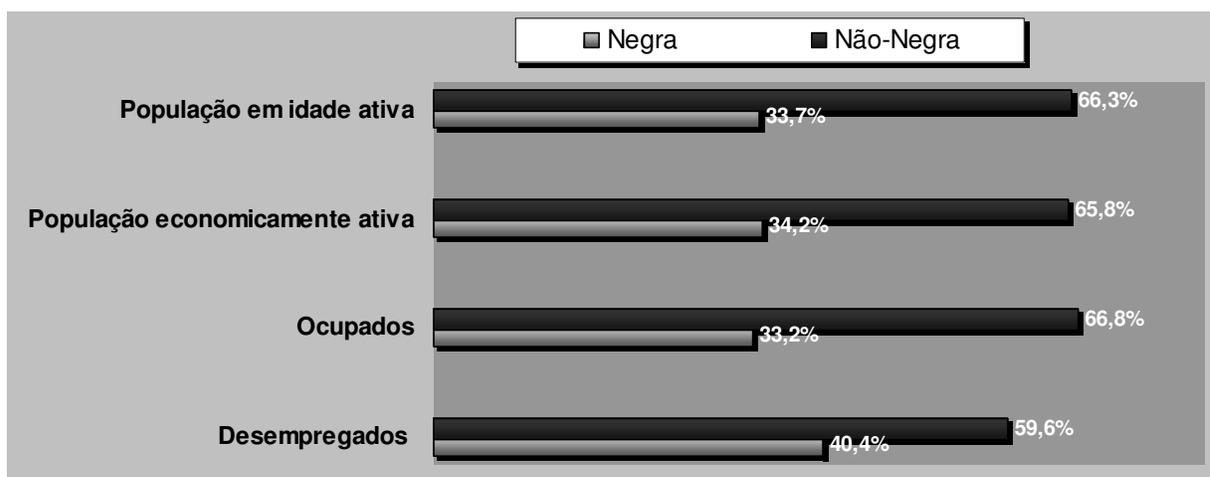
As taxas, ao longo do tempo, mostram que, proporcionalmente, as mulheres negras têm uma maior participação no mercado de trabalho quando comparadas com as mulheres não-negras.

3. Mulheres e Negros tem maior participação entre a população desempregada

No ano de 2007, enquanto as mulheres representavam 47,1% da População Economicamente Ativa – PEA e 45,8% do total de ocupados, elas respondiam por mais da metade das pessoas desempregadas (55,4%) no município de São Paulo. (Gráfico 3)

A população negra, conforme os números do gráfico 3, representa 34,2% da População Economicamente Ativa – PEA, quando comparado ao contingente de não-negros; no entanto, a sua participação no total da população desempregada se eleva a 40,4%.

GRÁFICO 3
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados de Desempregados, segundo Sexo e Raça/Cor Município de São Paulo, média do ano de 2007 (em %)



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
 Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

4. Taxa de desemprego no município de São Paulo

A taxa de desemprego no município de São Paulo, nos sete primeiros anos do século XXI, apesar de apresentar patamares elevados, apresenta trajetória de queda a partir do ano de 2005. Enquanto em 2005 o desemprego representava 15,7% da PEA, em 2006 cai para 14,7% e em 2007 é a menor taxa do período com média anual de 13,9%.

Apesar de o desemprego atingir de forma mais intensa a população negra, cujas taxas são superiores à taxa geral, conforme apresentado na Tabela 4, a tendência de queda acompanha as taxas gerais.

TABELA 4
Taxas de desemprego total das populações negra e não-negra, segundo o sexo
Município de São Paulo de 2000 a 2007

Períodos	Total	Cor e Sexo						(em %)
		Negra			Não-negra			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2000	16,1	20,5	23,2	18,0	14,2	16,8	12,1	
2001	16,1	20,5	23,5	17,8	13,9	16,4	11,9	
2002	17,9	22,6	25,3	20,2	15,5	18,1	13,4	
2003	18,7	23,3	25,3	21,4	16,4	18,9	14,3	
2004	18,1	22,4	24,2	20,6	15,9	18,1	14,1	
2005	15,7	19,7	21,9	17,5	13,7	15,9	11,8	
2006	14,7	18,2	20,6	15,9	12,8	14,9	11,0	
2007	13,9	16,5	18,6	14,5	12,6	15,2	10,4	

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

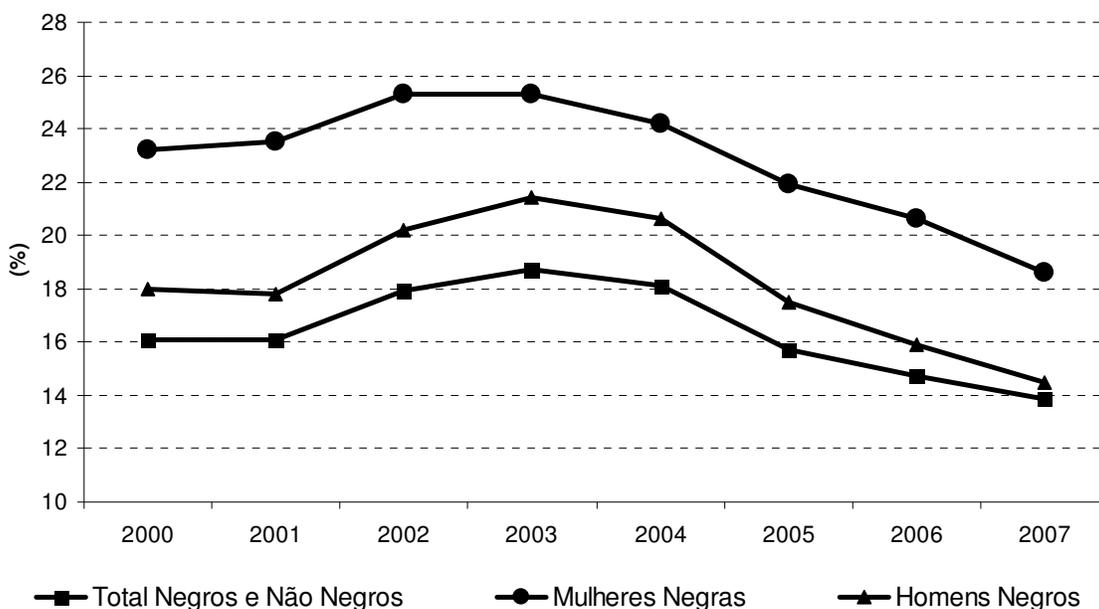
Elaboração: DIEESE

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

Nota : Taxa de Desemprego Específica = $100 \times (\text{Total de Desempregados com os atributos específicos}) / (\text{PEA correspondente})$.

A taxa de desemprego para os homens negros, apesar de ser mais alta que a taxa geral, não se distancia muito dela. O destaque cabe às mulheres negras, cuja taxa de desemprego é significativamente superior à taxa geral (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Taxa de desemprego total das populações negra e não-negra, segundo o sexo
Município de São Paulo de 2000 a 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.

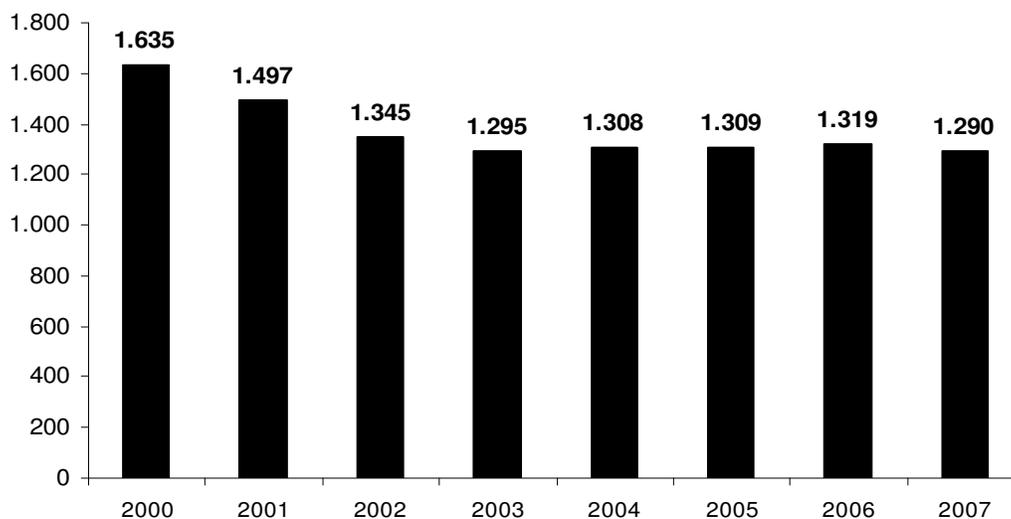
Nota : Taxa de Desemprego Específica = $100 \times (\text{Total de Desempregados com os atributos específicos}) / (\text{PEA correspondente})$.

5. Rendimento médio dos ocupados

O rendimento médio dos ocupados no município de São Paulo apresenta trajetória distinta no período 2000 a 2007. Entre 2000 e 2003, período marcado por crescente taxa de desemprego, o rendimento médio apresenta uma trajetória de queda. Enquanto em 2000 o valor do rendimento médio real era de R\$ 1.635,00, em 2003 cai para R\$ 1.295,00, queda de 20,8%.

A partir do ano de 2004 e até 2007 o rendimento médio real dos ocupados apresenta tendência praticamente estável em torno de R\$ 1.300,00. No entanto destaca-se que, apesar da retomada do emprego em 2007, é o ano de menor rendimento médio da série, R\$ 1.290,00. (Gráfico 5)

GRÁFICO 5
Rendimento médio real dos ocupados
Município de São Paulo 2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Índice utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

5.1. Rendimento médio real da população ocupada segundo Cor/Raça

Analisando os valores dos rendimentos médios dos ocupados no período 2000 a 2007, verifica-se que na média o rendimento foi de R\$ 1.375,00. Entretanto, a média do rendimento dos negros no valor de R\$ 821,00, representa a metade do rendimento dos não negros, de R\$ 1.650,00. (Tabela 5)

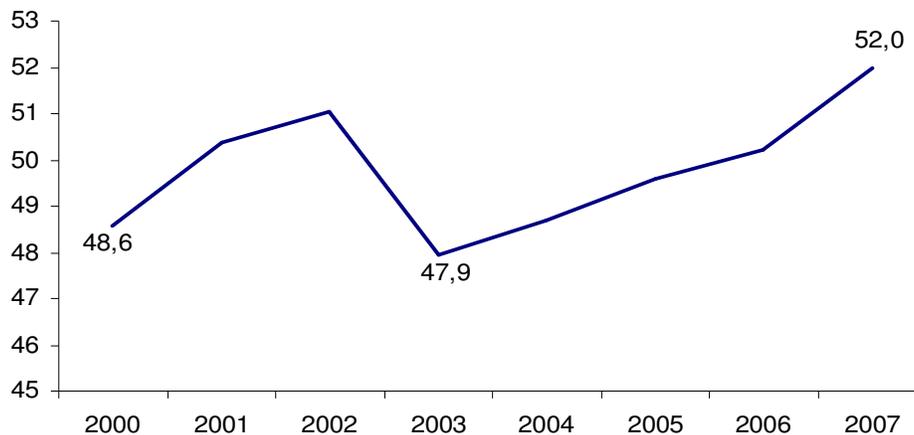
TABELA 5
Rendimento médio real dos ocupados
Município de São Paulo, 2000 – 2007

Período	Total	Negro	Não Negro
2000	1.635	938	1.932
2001	1.497	902	1.791
2002	1.345	821	1.609
2003	1.295	754	1.573
2004	1.308	774	1.590
2005	1.309	776	1.565
2006	1.319	799	1.591
2007	1.290	806	1.550
Média do período	1.375	821	1.650

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
 Inflator utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

Apesar do rendimento real médio dos ocupados negros apresentar valores mais baixos (em torno de 50% do rendimento dos não negros), percebe-se um período de recuperação do salário real dos negros entre 2000 a 2002. Em 2003, quando a taxa de desemprego dos negros, atinge 23,3%, o maior patamar da série, a diferença de rendimento entre negros e não negros volta a aumentar. A partir de 2003 essa diferença diminui por quatro anos consecutivos, conforme pode ser verificado pelo gráfico 6. De um rendimento que representava 47,9% do rendimento dos não negros, passa a representar 52% em 2007, revelando uma recuperação de quatro pontos percentuais. Esse movimento se explica pelo fato do rendimento médio dos negros crescer 6,9% entre 2003/2007 e o rendimento dos não negros cair 1,5%. Mas, é somente a partir de 2007 que se dá a efetiva recuperação do rendimento superando o ano de 2002, quando o rendimento dos negros representou 51% do rendimento dos não negros. (Gráfico 6)

GRÁFICO 6
Diferença de rendimento médio entre ocupados negros e não negros
Município de São Paulo
2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

5.2. Rendimento das mulheres negras e não negras

No período 2000/2007, as mulheres negras ocupadas no mercado de trabalho paulistano, foi o grupo social que apresentou o rendimento médio mais baixo. Não só em relação ao total de ocupados (48% do rendimento do total de ocupados), mas também em relação às mulheres não negras. Enquanto o rendimento médio das mulheres não negras somou em média R\$ 1.288,00, as mulheres negras receberam 51% desse valor, R\$ 660,00. (Tabela 6).

TABELA 6
Rendimento médio real ⁽¹⁾ das mulheres ocupadas, segundo Cor/Raça
Município de São Paulo
2000 – 2007

Período	Mulher Negra	Mulher Não Negra	Negra/ Não-Negra
2000	731	1.407	52,0
2001	728	1.372	53,1
2002	645	1.272	50,7
2003	614	1.238	49,6
2004	627	1.260	49,8
2005	612	1.221	50,1
2006	656	1.273	51,5
2007	664	1.257	52,8
Média do período	660	1.288	51,2

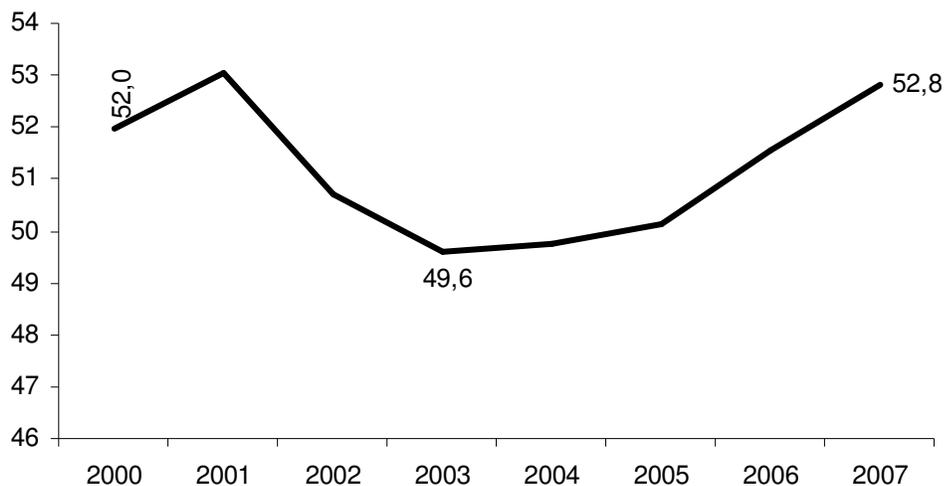
Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1): Infator utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

Analisando a tendência do diferencial de rendimentos entre as mulheres negras e não negras percebe-se certa estabilidade ao longo dos sete anos analisados. O rendimento das mulheres negra no ano de 2007 mostra uma pequena taxa de recuperação e passa a representar renda equivalente a 52,8% em relação à renda das mulheres não negras. (Gráfico 7)

GRÁFICO 7
Diferença de rendimento médio entre mulheres ocupadas negras e não negras
Município de São Paulo, 2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Portanto, no caso das mulheres negras, por mais que o rendimento médio de 2007, R\$ 664,00 seja o maior desde 2002 ele ainda é baixo em relação ao padrão de remuneração das mulheres não negras.

ANEXO 8

Ata de Reunião

ATA DE REUNIÃO

Reunião realizada em 22/04/2008, na sede do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – Dieese, das 16:00 às 17:00 hs.

Presentes:

Pela Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego:

Regina Ramalho, telefone: 3224-6047; rmramalho@prefeitura.sp.gov.br

Juarez Nunes Mota, telefone: 3224-6066; jnmota@prefeitura.sp.gov.br

Rogério Koishi Utida, telefone: 3224-6066; rutida@prefeitura.sp.gov.br

Thiago Legden, telefone: 3224-6066; tlmagalhaes@prefeitura.sp.gov.br

Pela Secretaria de Gestão:

Governo eletrônico: Adriano Vannucchi – Portal/CGEGI/GESTÃO, telefone: 11-3396-7088; portal3@prefeitura.sp.gov.br

Pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE:

Ana Maria Belavenuto e Freitas, telefone: 3224-6041; anabelavenuto@dieese.org.br

Celi Audi, telefone: 3874-5362; celi@dieese.org.br

Luciano Schmitz, telefone: 3224-6041; luciano@dieese.org.br

Eduardo Gondo, telefone: 3874-5309; eduardo@dieese.org.br

Pauta: Atividade 3 do subproduto 2.2, do produto 2, do contrato de prestação de serviços nº 2006/47-2861 entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e o Dieese, no âmbito do Projeto BRA/05/033 – Política de Ocupação e Desenvolvimento Humano sustentável no Município de São Paulo, com a Secretaria do Trabalho e Emprego do Município de São Paulo.

O Dieese, por meio da coordenadora do Observatório do Trabalho, do Município de São Paulo, conforme Anexo 2 do Termo de Referência do referido contrato, Sra. Ana Maria Belavenuto e Freitas, esclareceu aos presentes que o Subproduto 2.2 refere-se a “Produção e divulgação sistemática e contínua dos indicadores de ocupação e renda” e a Atividade 3 que faz parte desse subproduto trata da “Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda de um link no sítio da prefeitura”.

A técnica da área de Tecnologia da Informação do Dieese, Sra. Celi Audi, esclareceu que o link permite ao usuário entrar na página da Secretaria Municipal do Trabalho, clicar no ícone Observatório e será conduzido a uma página no site do Dieese que lhe permitirá acessar as informações produzidas pelo Observatório, sobre ocupação e renda no município de São Paulo.

O Sr. Juarez Mota, Coordenador da Coordenação de Indicadores do Trabalho – CINTRA, da Secretaria Municipal do Trabalho, informou que o governo municipal a partir da estruturação da equipe intitulada Governo Eletrônico, no âmbito da Secretaria de Gestão, está promovendo a homogeneização da página eletrônica da Prefeitura, ou Portal eletrônico da Prefeitura, e que a forma de acesso prevista no contrato deveria ser atualizada para uma página dentro da própria Secretaria.

O acordo desenhado entre os técnicos é que o Dieese deverá adotar o padrão de identificação visual do portal da prefeitura (topo e rodapés ou barra superior e inferior), conforme modelo em anexo a esta ata.

Por ser um instrumento de acesso para a comunidade, revelou-se a preocupação quanto ao prazo de duração do contrato que se extingue em dezembro de 2008, o que poderá provocar a interrupção do serviço. Diante dessa constatação foi comentado sobre a necessidade de provocar a sensibilização dos gestores públicos e da direção do Dieese no sentido de iniciar negociações para a extensão do prazo de vigência do contrato.

O esforço de construção do portal mobilizará um grupo especializado, gerará interesse na municipalidade e depois a Prefeitura será cobrada para manter o site atualizado e até o momento não há previsão de renovação contratual.

Por outro lado, como se trata de um produto contratual a sua execução deverá ocorrer até o final do mês de maio, quando deverá estar disponível o acesso para a comunidade.

Sem mais, estando todos de acordo com o teor da reunião, assinam a presente Ata.